



SINDILAT/RS

Relatório de Comunicação



SINDILAT/RS

CLIPPING OFFLINE

Veículo: GZH

Data: 03/08/2026

Página: Campo e Lavoura - 11

Centimetragem: 48 cm

Temporal deixa rastro de perdas no Estado

Julho ficou para trás no calendário, mas os efeitos do temporal que atingiu o Rio Grande do Sul no último mês seguem sendo dimensionados no campo. Enquanto equipes técnicas de cooperativas e da Emater ainda percorrem as propriedades para avaliar os estragos, já há registros de perdas irreversíveis em lavouras de inverno, danos às pastagens e dificuldades logísticas que comprometem até a coleta de leite. Cenário que preocupa ainda mais porque a previsão indica que a chuva deve persistir ao longo de agosto.

Uma das regiões mais castigadas foi a de Não-Me-Toque, no norte do Estado. Presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais do município, Maiquel Junges tem números parciais do estrago. Na canola, 600 hectares tiveram perda total e outros 300 hectares registraram danos de aproximadamente 30%. No trigo, há 500 hectares com perdas médias de 30%, além de áreas onde a quebra chegou a 100%. Também foram contabilizados 500 hectares de aveia branca totalmente perdidos.

Segundo o diretor técnico da Emater/RS-Ascar, Mateus Rocha, ainda é cedo para consolidar os prejuízos no Estado. Até o momento, 83 municípios já registraram ocorrências no Sistema de Monitoramento de Perdas Agropecuárias (SisPerdas), mas os levantamentos quantitativos continuam sendo realizados pelas equipes de campo. O SisPerdas, aliás, teve prazo prorrogado para 3 de agosto.

No setor de leite, informações do Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados (Sindilat) apontam que 94 municípios já comunicaram dificuldades nas rotas de recolhimento devido às condições das estradas. E solicitaram ao Ministério da Agricultura ampliação do prazo de coleta, que atualmente é de até 24 horas. ■

MAIQUEL JUNGES, DIVULGAÇÃO



Lavoura de canola em floração atingida pela chuva



CONEXÃO
DIGITAL



Sobre chuva persistente, ventos e perdas no campo, o meteorologista Alexandre Nascimento falou ao *Campo e Lavoura* da Gaúcha.

Veículo: Jornal do Comércio

Data: 28/08/2026

Página: Contracapa

Centimetragem: 14 cm

fechamento

► Conseeleite

O valor de referência do leite para agosto de 2026, projetado pelo Conselho Paritário Produtores/Indústrias de Leite do Rio Grande do Sul (Conseeleite/RS), ficou em R\$ 2,4754 por litro. O valor representa uma leve redução de R\$ 0,0252 por litro (-1,01%) em relação a julho, quando a referência havia sido fixada em R\$ 2,5005. Já o valor consolidado de julho encerrou em R\$ 2,5236 por litro, alta de R\$ 0,0917 (3,77%) frente a junho, que havia ficado em R\$ 2,4320.



SINDILAT/RS

CLIPPING ONLINE

ONLINE

Veículo: Rural News

Data: 03/08/2026

Link:

<https://ruralnews.agr.br/rio-grande-do-sul/eventos/milk-summit-mercosul-2026-abre-inscricoes-e-lanca-programacao-no-rs>

Página: Eventos do Agro

● EVENTOS DO AGRO

Milk Summit Mercosul 2026 abre inscrições e lança programação no RS

Evento que acontece em outubro em Ijuí (RS) reunirá especialistas para debater gestão de risco, sanidade e competitividade no bloco sul-americano



A segunda edição do **Milk Summit Mercosul** apresentou oficialmente sua programação e abriu o período de inscrições em ato realizado no município de Ijuí (RS). O simpósio, marcado para os dias 14 e 15 de outubro de 2026, será realizado no âmbito da programação da ExpoFest Ijuí e se consolida como um dos principais fóruns de debate sobre os rumos, gargalos e oportunidades para a pecuária de leite na América do Sul.

O evento de lançamento ocorreu em celebração ao Dia Nacional do Produtor de Leite, reunindo cerca de 200 participantes, entre lideranças rurais, industriais, técnicos e produtores de leite.

Entre as palestras do lançamento, o pesquisador Glauco Carvalho, da Embrapa Gado de Leite, destacou que o fortalecimento da atividade produtiva no Brasil frente ao avanço do leite vindo da Argentina e do Uruguai exige atuação em três frentes estratégicas: aprimoramento da gestão técnica nas fazendas, maior articulação entre produtores e laticínios e comunicação assertiva com o consumidor final.

Gestão de risco e políticas sanitárias

A programação técnica do **Milk Summit Mercosul 2026** prevê um amplo espectro de discussões que vão além da porteira. Durante o lançamento, uma mesa-redonda abordou mecanismos de mitigação de risco e proteção de preços no mercado lácteo.

Foram apresentadas soluções como a ferramenta "StoneX Leite Futuro" e o uso de derivativos financeiros e proteção cambial adaptados ao agronegócio, apresentados pelo Sicredi das Culturas RS/MG. A **Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação do Rio Grande do Sul** (Seapi) também detalhou ações direcionadas à sanidade animal, rastreabilidade do rebanho e políticas públicas de incentivo ao setor.

O **Milk Summit Mercosul 2026** é realizado em parceria pelo Sindilat/RS, Seapi, Prefeitura Municipal de Ijuí, Emater/RS-Ascar, Sebrae/RS, Suport DLeite e Impulsa Ijuí. As inscrições e a programação detalhada estão disponíveis no portal oficial do evento.

Veículo: BRA1

Data: 05/08/2026

Link:

https://www.bra1.com.br/geral/id-674985/setor_de_proteina_animal_defende_integracao_para_crescer_e_ampliar_mercados

Página: Geral

Setor de proteína animal defende integração para crescer e ampliar mercados

Geral Integração 05/08/2026 20:32 Assessoria de Imprensa da ABPA

No SIAVS 2026, líderes do setor de proteína animal defendem a integração entre as cadeias produtivas para aumentar a competitividade, ampliar a presença do Brasil no mercado global e fortalecer a imagem do país como fornecedor de alimentos. **Ciências biológicas**



Integração Imagem gerada por IA

No segundo dia do Salão Internacional de Proteína Animal (SIAVS) 2026, líderes do setor discutiram como aumentar a produção e fortalecer a imagem do Brasil no mercado global. O evento acontece até quinta-feira (6/8) no Distrito Anhembi, em São Paulo (SP).

A mesa-redonda reuniu representantes das cadeias de aves, suínos, pecuária de corte, **leite** e pescados. Todos concordaram que o Brasil tem um papel importante no fornecimento mundial de alimentos e precisa mostrar isso ao mundo.

- O Brasil tem mais de 1,1 milhão de km² de áreas preservadas dentro de propriedades privadas.
- O país já é um dos líderes mundiais em exportação de proteína animal.
- As exportações de carne bovina somaram US\$ 20 bilhões no último ano.
- O setor de pescados exporta cerca de US\$ 400 milhões, mas quer crescer mais.
- Há potencial para aumentar a produção sem precisar abrir novas áreas.

Investimento em comunicação

O presidente da Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), Ricardo Santin, disse que é preciso investir em comunicação para mostrar a qualidade da produção brasileira. Ele lembrou que o país tem clima favorável e produtores capacitados para alimentar o mundo.

Temos biossegurança, sustentabilidade e responsabilidade ambiental. Precisamos mostrar isso ao mundo, afirmou.

Integração entre cadeias

O gerente de Agronegócios da ApexBrasil, Laudemir Müller, destacou que o Brasil se diferencia pela organização e confiabilidade. Ele disse que a união entre entidades, produtores e governo foi essencial para o país se tornar um dos maiores exportadores de proteína.

Atendemos o mercado interno, aumentamos o consumo e batemos recordes de exportação. Isso é resultado de organização e tecnologia, concluiu.

Pescados em expansão

O presidente da Associação Brasileira das Indústrias de Pescados (ABIPESCA), Eduardo Lobo, falou sobre as oportunidades no setor. Ele destacou que o Brasil pode crescer muito e já negocia parcerias com o mercado europeu. **Material de referência geográfica**

Estamos confiantes e com otimismo alto, enfatizou.

Leite busca competitividade

O presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios (Sindilat), Guilherme Portela, disse que o país ainda importa mais laticínios do que exporta. Ele defendeu mais integração na cadeia leiteira e a abertura de novos mercados.

Precisamos de liderança para mostrar caminhos e fortalecer o setor, afirmou.

Pecuária de corte em alta

O presidente da Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carnes (ABIEC), Roberto Perosa, apresentou os números do setor. No último ano, as exportações de carne bovina somaram US\$ 20 bilhões e as vendas totais chegaram a US\$ 80 bilhões.

Perosa lembrou que as exportações não competem com o mercado interno, mas ajudam a sustentar toda a cadeia. Ele citou as barreiras comerciais e a importância do diálogo entre países.

Futuro das proteínas

Em outro painel, líderes das agroindústrias discutiram as mudanças no comportamento do consumidor e as novas exigências do comércio internacional. Participaram João Campos (Seara), Miguel Gualarte (MBRF) e Neivor Canton (Aurora Coop).

Lançamento de livro

Durante o evento, o ex-ministro da Agricultura Francisco Turra lançou sua biografia O Embaixador do Agro. O livro conta sua trajetória, desde a infância no interior do Rio Grande do Sul até os principais cargos públicos e entidades do setor.

Sobre o SIAVS

O SIAVS é o principal encontro das cadeias de proteína animal no Brasil. O evento reúne avicultura, suinocultura, pecuária de corte, leite, piscicultura e produção de ovos, conectando especialistas, indústrias e compradores de todo o mundo. O objetivo é gerar negócios e compartilhar conhecimento para fortalecer o agronegócio brasileiro. [📖 Ciências biológicas](#)

Serviço

SIAVS 2026

Data: 4 a 6 de agosto

Local: Distrito Anhembi (São Paulo/SP)

Horário: 10h às 19h (dias 4 e 5) e 10h às 17h (dia 6)

Site: siavs.com.br

Veículo: CNN Brasil

Data: 05/08/2026

Link:

<https://www.cnnbrasil.com.br/agro/liderancas-da-proteina-animal-defendem-uniao-para-ampliar-mercados-globais/>

Página: Money

Lideranças da proteína animal defendem união para ampliar mercados globais

Lideranças de aves, suínos, bovinos, leite e pescados destacam união das cadeias, sustentabilidade e inovação como caminhos para fortalecer presença brasileira nos mercados internacionais



Representantes defenderam maior articulação entre produtores, indústria e governo • ALF RIBEIRO

Representantes dos setores de aves, suínos, bovinos, leite e pescados defenderam maior integração entre as cadeias produtivas como estratégia para ampliar a competitividade do Brasil no mercado internacional de proteínas animais durante o SIAVS, realizado em São Paulo.

No painel “Cenário da Proteína Animal na Visão Setorial”, lideranças destacaram que o Brasil reúne vantagens competitivas como disponibilidade de recursos naturais, tecnologia, capacidade produtiva e reconhecimento sanitário, mas precisa avançar na comunicação desses diferenciais para conquistar novos mercados.

O presidente da ABPA (Associação Brasileira de Proteína Animal), **Ricardo Santin**, **afirmou** que o país precisa reforçar internacionalmente a imagem da produção brasileira, principalmente em relação à sustentabilidade.

Segundo ele, o Brasil possui mais de 1,1 milhão de quilômetros quadrados de áreas preservadas dentro de propriedades privadas por meio da reserva legal, além de áreas de pastagens que podem ser utilizadas para ampliar a produtividade sem necessidade de abertura de novas áreas.

“Temos clima favorável, produtores capacitados e vocação para alimentar o mundo. Precisamos mostrar essa realidade, reforçando uma proteína produzida com biossegurança, sustentabilidade, segurança alimentar e responsabilidade ambiental”, afirmou.

Cadeia organizada amplia presença internacional

O gerente de Agronegócios da ApexBrasil, Laudemir Müller, destacou que a organização da cadeia produtiva brasileira é um dos fatores que diferenciam o país no cenário internacional.

Para ele, em um ambiente global marcado por incertezas e disputas comerciais, a união entre entidades, produtores e governo ajudou o Brasil a conquistar confiança dos compradores internacionais.

“O Brasil consegue atender o mercado interno, ampliar o consumo doméstico e, ao mesmo tempo, alcançar recordes de exportação. Isso é resultado de organização, tecnologia e confiança construída por toda a cadeia”, disse.

Pescados buscam novos mercados

O presidente da Abipesca (Associação Brasileira das Indústrias de Pescados), Eduardo Lobo, destacou que o setor de pescados tem espaço para crescer no mercado nacional e internacional.

Atualmente, o Brasil exporta cerca de US\$ 400 milhões em pescados, mas, segundo Lobo, o potencial é significativamente maior. Entre as oportunidades estão novas parcerias comerciais, especialmente com o mercado europeu.

“O setor está em expansão e temos confiança de que podemos avançar. O otimismo e a resiliência são grandes”, afirmou.

Leite busca maior competitividade

A cadeia leiteira também defendeu maior integração com outros segmentos da proteína animal. O presidente do Sindilat, Guilherme Portela, afirmou que o Brasil ainda precisa superar desafios para ampliar sua participação no comércio internacional.

Apesar dos avanços em produtividade e acesso a mercados externos, o setor ainda importa mais produtos lácteos do que exporta.

Entre as estratégias para mudar esse cenário estão o **fortalecimento da competitividade**, abertura de novos mercados, valorização do produtor e maior aproximação entre os diferentes elos da cadeia.

“Faltava uma liderança direcional para apontar caminhos de como podemos atingir níveis de competitividade e novos mercados de exportação para fortalecer a cadeia”, afirmou.

Pecuária mantém peso econômico

O presidente da Abiec (Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carnes), Roberto Perosa, destacou a relevância econômica da pecuária brasileira. Segundo ele, no último ano, o setor movimentou cerca de US\$ 20 bilhões em exportações e aproximadamente US\$ 80 bilhões em vendas totais.

Perosa afirmou que a cadeia enfrenta desafios relacionados ao cenário geopolítico e às barreiras comerciais, mas mantém capacidade de abastecer o mercado doméstico e atender a demanda internacional.

“As exportações não competem com o abastecimento doméstico. Elas são um dos pilares que sustentam toda a cadeia produtiva”, afirmou.

Segundo o executivo, a parceria entre Abiec e ApexBrasil ao longo de mais de duas décadas foi fundamental para a **abertura de mercados** em diferentes regiões do mundo.

Empresas discutem futuro da proteína animal

As transformações no consumo, as mudanças geopolíticas e as novas exigências do comércio internacional também estiveram no centro do painel “Futuro das Proteínas”.

O debate reuniu os CEOs João Campos, da Seara, Miguel Gularte, da MBRF, e o diretor-presidente da Aurora Coop, Neivor Canton.

Os executivos destacaram que a manutenção da liderança brasileira no mercado global dependerá de investimentos em eficiência, inovação, segurança sanitária e adaptação ao novo perfil do consumidor.

Veículo: Agrimidia

Data: 06/08/2026

Link:

<https://agrimidia.com.br/avicultura-industrial/2026/08/06/setor-de-proteina-animal-defende-integracao-produtiva-para-expandir-escala/>

Página: Mercado

Setor de proteína animal defende integração produtiva para expandir escala

No SIAVS 2026, lideranças das cadeias de aves, suínos, bovinos, lácteos e pescados destacam a necessidade de articulação institucional para fortalecer a competitividade e ampliar a segurança alimentar internacional



A competitividade, a sustentabilidade ambiental e a capacidade de expansão da oferta brasileira de alimentos dominaram as discussões do painel *“Cenário da Proteína Animal na Visão Setorial”*, promovido durante a abertura da programação do segundo dia do Salão Internacional de Proteína Animal (SIAVS 2026), no Distrito Anhembi, em São Paulo.

O debate reuniu os principais porta-vozes das cadeias de avicultura, suinocultura, pecuária de corte, bovinocultura de leite e aquicultura. O consenso entre os palestrantes apontou para a urgência de consolidar a imagem institucional do Brasil no exterior como um fornecedor confiável, biosseguro e estruturado para suprir a demanda crescente por alimentos nos mercados globais.

Panorama do Painel Setorial: Representação e Metas Estratégicas

Setor Representado	Entidade / Liderança	Movimentação / Indicador Destaque	Foco Estratégico
Aves e Suínos	ABPA (Ricardo Santin)	+1,1 milhão de km ² preservados em propriedades rurais	Comunicação internacional, biossegurança e uso de pastagens degradadas.
Promoção Comercial	ApexBrasil (Laudemir Müller)	Recorde de exportações simultâneo ao abastecimento interno	Consolidação da imagem sanitária e abertura de novos mercados.
Pescados	ABIPESCA (Eduardo Lobo)	US\$ 400 milhões em exportações atuais	Abertura de parcerias com a União Europeia e ampliação da aquicultura.
Lácteos	Sindilat (Guilherme Portela)	Balança comercial setorial ainda deficitária	Busca por eficiência, ganho de escala e aproximação institucional com a ABPA.
Pecuária de Corte	ABIEC (Roberto Perosa)	US\$ 20 bi em exportações e US\$ 80 bi no mercado total	Superação de barreiras não tarifárias e manutenção da relação público-privada.

Comunicação Estratégica e Sustentabilidade no Campo

O presidente da Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), Ricardo Santin, destacou a importância de investimentos contínuos em comunicação para valorizar os diferenciais ambientais e sanitários da produção nacional no exterior. Santin frisou que o país possui mais de 1,1 milhão de quilômetros quadrados de vegetação nativa preservada dentro de propriedades privadas sob o regime de reserva legal e APPs, além de áreas de pastagens que podem ser convertidas em uso agrícola de alta produtividade sem a necessidade de desmatamento.

"O Brasil tem clima favorável, produtores altamente capacitados e vocação para alimentar o mundo. Precisamos mostrar essa realidade, reforçando nossa imagem como fornecedor de proteína produzida com biossegurança, sustentabilidade, segurança alimentar e responsabilidade ambiental", disse.

Complementando a visão de promoção comercial, o gerente de Agronegócios da Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (ApexBrasil), Laudemir Müller, ressaltou que a organização da cadeia produtiva e a confiabilidade sanitária diferenciam o Brasil em um cenário internacional marcado por instabilidades geopolíticas. Segundo Müller, a atuação coordenada entre produtores, agroindústrias e o governo federal foi determinante para consolidar a liderança do país nos *rankings* mundiais de exportação sem desabastecer o mercado doméstico.

Pescados, Lácteos e Pecuária: Desafios de Escala e Competitividade

Expansão do Setor de Pescados

Representando a cadeia de frutos do mar e cultivo de peixes, o presidente da Associação Brasileira das Indústrias de Pescados (ABIPESCA), Eduardo Lobo, enfatizou o potencial de crescimento da atividade no mercado interno e nas vendas externas. Atualmente, o setor movimenta cerca de US\$ 400 milhões em exportações, mas projeta expansão acelerada ao negociar parcerias estratégicas com importadores da União Europeia e focar no intercâmbio de dados com outras cadeias de proteína.

Busca por Liderança no Setor Lácteo

Ao analisar o segmento de leite e derivados, o presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados (Sindilat), Guilherme Portela, apontou os gargalos que ainda mantêm o país como importador líquido de lácteos. Portela defendeu maior integração entre a cadeia leiteira e a estrutura de promoção internacional da ABPA como caminho para alcançar ganhos de competitividade, acessar mercados de maior valor agregado e remunerar melhor o produtor rural.

*"Faltava uma liderança direcional para apontar caminhos de como podemos atingir níveis de competitividade e novos mercados de exportação para fortalecer a cadeia. Essa relação fortalecerá a atuação conjunta no setor", informou **Guilherme Portela**, Presidente do Sindilat.*

Sustentação Econômica da Pecuária de Corte

O presidente da Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carnes (ABIEC), Roberto Perosa, apresentou o balanço financeiro da carne bovina brasileira, que movimentou cerca de US\$ 20 bilhões em exportações e atingiu movimentação total de US\$ 80 bilhões somando as vendas internas. Perosa ressaltou que as exportações não entram em concorrência com o mercado interno, atuando na verdade como elemento de sustentação de preços e amortecimento de custos para a cadeia produtiva.

Mudança no Consumo Redesenha a Estratégia das Agroindústrias

Dando sequência aos trabalhos do SIAVS 2026, o painel *"Futuro das Proteínas"* reuniu os principais executivos das maiores empresas de alimentos do país: João Campos (CEO da Seara), Miguel Gularte (CEO da MBRF) e Neivor Canton (Diretor-Presidente da Aurora Coop).

Os executivos discutiram como as transformações no perfil demográfico e nos hábitos do consumidor exigem adaptação rápida do parque industrial. A mesa redonda apontou que a manutenção da liderança global brasileira dependerá de:

- **Eficiência Energética e Operacional:** Redução de custos de produção por meio de inovação tecnológica na fábrica e no campo.
- **Resposta a Tendências de Consumo:** Diversificação de portfólio direcionada à conveniência, porções individuais e itens enriquecidos com nutrientes.
- **Rigidez Sanitária:** Manutenção dos status de área livre de enfermidades graves para contornar protecionismos velados e barreiras não tarifárias no comércio global.

Lançamento Literário Registra a Trajetória de Francisco Turra no Agro

Como parte da programação cultural e institucional do SIAVS, o ex-ministro da Agricultura e ex-presidente da ABPA, Francisco Turra, lançou a biografia *"O Embaixador do Agro"*, publicada pela Critério Editorial. A sessão de autógrafos ocorreu no estande das Agroindústrias de Aves.

A obra resgata os bastidores da política agrícola brasileira, narrando a trajetória de Turra desde a infância na zona rural de Marau (RS), sua atuação como prefeito e deputado, até a liderança no Ministério da Agricultura e a atuação institucional na projeção internacional da avicultura e suinocultura brasileiras. O livro enfatiza a relevância do diálogo e da diplomacia corporativa na construção das bases do agronegócio moderno no Brasil.

Veículo: SBA

Data: 06/08/2026

Link:

<https://sba1.com/noticias/noticia/72511/Setor-de-proteina-animal-defende-integracao-para-crescer-em-escala-e-mercado>

Página: Notícias

Setor de proteína animal defende integração para crescer em escala e mercado

No SIAVS 2026, lideranças destacaram a necessidade de articulação entre as cadeias para fortalecer a competitividade e ampliar a presença brasileira no abastecimento global de alimentos



A competitividade, a sustentabilidade e a capacidade de expansão da produção brasileira de proteínas animais foram os principais temas debatidos no painel [“Cenário da Proteína Animal na Visão Setorial”](#), que abriu a programação do segundo dia (5/8) do Salão Internacional de Proteína Animal (SIAVS) 2026, evento que segue até quinta-feira (6/8), no Distrito Anhembi em São Paulo (SP).

Durante a mesa-redonda, representantes das cadeias produtivas de aves e suínos, pecuária de corte, leite e pescados destacaram o papel estratégico do Brasil no abastecimento global de alimentos e a importância de fortalecer a imagem do setor nos mercados internacionais.

O presidente da Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), Ricardo Santin, ressaltou no encontro a necessidade de investimentos em comunicação para valorizar os diferenciais da produção brasileira. De acordo com ele, o país possui mais de 1,1 milhão de quilômetros quadrados de áreas preservadas em propriedades privadas por meio da reserva legal, além de milhões de hectares de pastagens passíveis de conversão para sistemas mais produtivos, sem necessidade de abertura de novas áreas.

“O Brasil tem clima favorável, produtores altamente capacitados e vocação para alimentar o mundo. Precisamos mostrar essa realidade, reforçando nossa imagem como fornecedor de proteína produzida com biossegurança, sustentabilidade, segurança alimentar e responsabilidade ambiental”, destacou Santin.

Integração e competitividade

O gerente de Agronegócios da Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (ApexBrasil), Laudemir Müller, que também participou da mesa-redonda, afirmou que, em um cenário global marcado por instabilidade e fragmentação, o Brasil se diferencia pela organização de sua cadeia produtiva, competitividade e confiabilidade sanitária. Para Müller, a credibilidade construída pelo setor ao longo dos anos, com a atuação conjunta entre entidades, produtores e governo, levou o país a protagonizar o ranking mundial de proteínas animais.

“O Brasil demonstra capacidade de atender o mercado interno, ampliar o consumo doméstico e, ao mesmo tempo, bater recordes de exportação. Isso é resultado de organização, tecnologia e da confiança construída por toda a cadeia produtiva”, concluiu.

Pescados ampliam espaço

Representando o setor de pescados no painel, o presidente da Associação Brasileira das Indústrias de Pescados (ABIPESCA), Eduardo Lobo, enfatizou a importância da troca de informações entre as cadeias produtivas para impulsionar o crescimento do setor. Segundo ele, a proteína vive um momento de expansão e mantém no radar parcerias internacionais.

Para Lobo, o país pode ampliar significativamente sua produção, tanto para atender o mercado doméstico quanto para elevar a exportação. Em sua fala ele também lembrou que o Brasil exporta atualmente cerca de US\$ 400 milhões em pescados, mas possui potencial para avançar muito mais. Neste momento, estão no radar da atividade parcerias com o mercado europeu. “Estamos confiantes. Nosso otimismo e resiliência são altos”, enfatizou.

Leite busca mais competitividade

Ao trazer para o debate os principais movimentos do setor lácteo, o presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados (Sindilat), Guilherme Portela, compartilhou os caminhos para o Brasil alcançar maior competitividade internacional. Segundo ele, o país ainda importa mais produtos lácteos do que exporta, embora já existam avanços importantes em produtividade e acesso a mercados externos, inclusive em produtos de maior valor agregado.

Como principais frentes para expansão da atividade, Portela apontou a integração entre os elos da cadeia leiteira, a estratégia voltada ao fortalecimento da competitividade, a abertura de novos mercados e a valorização do produtor rural, defendendo maior aproximação entre o setor lácteo e a ABPA. “Faltava uma liderança direcional para apontar caminhos de como podemos atingir níveis de competitividade e novos mercados de exportação para fortalecer a cadeia. Essa relação fortalecerá a atuação conjunta no setor”, afirmou.

Pecuária mantém protagonismo

Sobre os principais movimentos da pecuária de corte, o presidente da Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carnes (ABIEC), Roberto Perosa, trouxe uma abordagem econômica da cadeia. No último ano, a atividade movimentou cerca de US\$ 20 bilhões em exportações e aproximadamente US\$ 80 bilhões em vendas totais.

Apesar dos números positivos, o setor enfrenta desafios relacionados ao cenário geopolítico, a conflitos internacionais e a barreiras comerciais que, muitas vezes, assumem formato de exigências sanitárias. Ainda assim, Perosa ressaltou que a pecuária brasileira mantém elevados índices de produtividade e continua abastecendo simultaneamente os mercados interno e externo.

“Dentro desse recorte, é importante pontuar que as exportações não competem com o abastecimento doméstico, mas funcionam como um dos pilares que sustentam toda a cadeia produtiva”, observou. Segundo ele, a parceria entre Abiec e ApexBrasil, construída ao longo de mais de duas décadas, foi decisiva para a abertura e consolidação de mercados em diferentes continentes.

Mudança no consumo redesenha estratégia da proteína animal brasileira

O Brasil consolidou sua posição como um dos principais fornecedores globais de proteína animal, mas manter essa liderança exigirá ganhos contínuos de eficiência, inovação, adaptação ao novo perfil do consumidor e fortalecimento da segurança sanitária. Essa foi a principal mensagem do painel ["Futuro das Proteínas"](#), realizado na manhã do segundo dia do SIAVS e comandado pelas lideranças das agroindústrias.

O palco recebeu os CEOS João Campos (Seara), Miguel Gularte (MBRF) e o diretor-presidente Neivor Canton (Aurora Coop) para debater as mudanças do mercado diante das transformações geopolíticas, comportamento do consumidor e novas exigências do comércio internacional.

O Embaixador do Agro



Durante o SIAVS, o ex-ministro da Agricultura Francisco Turra lançou a sua biografia “O Embaixador do Agro”. Publicado pela Critério Editorial, o livro reúne memórias, bastidores e episódios que marcaram sua atuação na política e na representação institucional do agronegócio brasileiro. O lançamento foi realizado no estande das Agroindústrias de Aves, com sessão de autógrafos.

A obra acompanha a trajetória de Turra desde a infância na zona rural de Marau, no Rio Grande do Sul, passando pela atuação como prefeito e vice-prefeito do município, até sua chegada aos principais cargos da administração pública e das entidades representativas do setor produtivo. Ao longo do relato, o livro destaca o papel do diálogo, da articulação política e da construção de consensos em diferentes momentos da história do agronegócio brasileiro.

Veículo: Aduaneiras informação sem fronteiras

Data: 06/08/2026

Link: <https://www.aduaneiras.com.br/materias?guid=58734613d3a83c5ee0637f0110acec7d>

Página: Sem fronteiras News

ApexBrasil aposta no crescimento das oportunidades para exportações de proteína animal durante o SIAVS 2026

A Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (ApexBrasil) participou do Salão Internacional de Proteína Animal (SIAVS 2026), realizado entre 4 e 6 de agosto, no Distrito Anhembi, em São Paulo. Organizado pela Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), o SIAVS consolidou-se como uma das principais plataformas globais de negócios das cadeias de proteína animal e palco estratégico para promoção comercial e conexão com mercados internacionais, fruto da parceria com a Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (ApexBrasil), Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carnes (ABIEC), ABIPECA (Associação Brasileira das Indústrias de Pescados), Associação Brasileira da Reciclagem Animal (ABRA) e outras entidades do setor.

Com mais de 30 mil visitantes de mais de 60 países, cerca de 400 expositores, cerca de 100 agroindústrias e crescimento de 65% em relação à edição anterior, o evento reuniu autoridades, empresários, especialistas e compradores internacionais para discutir inovação, sustentabilidade, segurança sanitária e oportunidades de expansão das exportações brasileiras.

A participação da ApexBrasil foi marcada por uma ampla agenda de promoção comercial voltada à geração de negócios, à atração de compradores internacionais e ao fortalecimento da imagem do Brasil como fornecedor confiável de alimentos. Em parceria com a ABPA e ABIEC, a Agência promoveu o Projeto Comprador, que reuniu nove importadores de oito mercados estratégicos: África do Sul, Coreia do Sul, Emirados Árabes Unidos, Hong Kong, Peru, Quênia, República Dominicana e Singapura, em rodadas de negócios com empresas brasileiras. Também apoiou o Projeto Imagem, com a participação de 29 jornalistas de 24 países, e o Projeto Formadores de Opinião, que trouxe 19 representantes de 12 mercados para conhecer a estrutura produtiva nacional e ampliar a visibilidade internacional da qualidade, da sustentabilidade e da segurança sanitária dos alimentos produzidos no Brasil.

Um dos destaques da programação foi o painel "Cenário da Proteína Animal na Visão Setorial", que reuniu o presidente ApexBrasil, Laudemir Müller, ao lado dos presidentes da ABPA, Ricardo Santin; da ABIEC, Roberto Perosa; Décio Coutinho, presidente executivo da Associação Brasileira da Reciclagem Animal (ABRA); Eduardo Lobo, presidente da ABIPECA; e do Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do Rio Grande do Sul (Sindilat), Guilherme Portela. Durante o debate, mediado pelo ex-secretário Secretaria de Comércio e Relações Internacionais (SCRI) do Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA), Luis Rua, os participantes destacaram as oportunidades para ampliar a competitividade, diversificar mercados e consolidar o Brasil como um dos principais fornecedores globais de proteínas animais.

Ao abrir o painel, Laudemir Müller ressaltou que a parceria entre a ApexBrasil e as entidades setoriais têm sido fundamental para ampliar a inserção internacional do setor. Segundo ele, os projetos setoriais desenvolvidos em conjunto com as quatro entidades somam aproximadamente R\$ 115 milhões em investimentos, metade proveniente da ApexBrasil e metade do setor privado.

Esse investimento gera cerca de R\$ 10 bilhões em retorno anual para o país, o que demonstra o impacto da promoção comercial para a economia brasileira. O Brasil ultrapassou US\$ 340 bilhões em exportações em 2025 e as proteínas animais tiveram participação estratégica nesse resultado.

Laudemir Müller, presidente da ApexBrasil

Müller destacou que, além de o segmento responder por aproximadamente 10% das exportações brasileiras, exerce papel estratégico tanto para o comércio exterior quanto para a segurança alimentar, já que cerca de 70% da carne produzida no Brasil são destinados ao mercado interno. "Além de abastecermos a população brasileira, seguimos conquistando novos mercados. Precisamos continuar trabalhando de forma integrada. O cenário internacional é desafiador, mas oferece grandes oportunidades para ampliar nossa presença global. O Brasil reúne atributos que o diferenciam no comércio internacional de alimentos, como segurança sanitária, sustentabilidade, capacidade produtiva e competitividade. A ApexBrasil atua para transformar essas vantagens em negócios e desenvolvimento para o país", afirmou.

Ao destacar a importância da parceria com a Agência, o presidente da ABPA, Ricardo Santin, afirmou que o apoio da ApexBrasil foi decisivo para os bons resultados alcançados pelo setor. "Sem o apoio da ApexBrasil não teríamos chegado até aqui nem estaríamos fazendo a diferença e construindo essa história", disse. O presidente da ABIEC, Roberto Perosa, destacou que a expansão das exportações passa pela abertura de novos mercados e pelo fortalecimento da presença institucional brasileira nos principais destinos consumidores. Ele defendeu uma atuação cada vez mais proativa. "Temos orgulho da nossa produção e precisamos ampliar o diálogo, fortalecer acordos comerciais e mostrar ao mundo que o Brasil produz com qualidade, competitividade e sustentabilidade." Ele apontou a Ásia como o continente promissor para os próximos anos.

Na avaliação do presidente do Sindilat, Guilherme Portela, comunicar melhor os diferenciais da produção brasileira será essencial para atender à crescente demanda global por alimentos. "O mundo vai precisar olhar para o Brasil para se abastecer de alimentos e entender que produzimos de maneira sustentável e com qualidade", afirmou. Segundo ele, cabe ao setor produtivo, às entidades e à sociedade divulgar esse potencial com base em conhecimento, estudos e ciência. Os participantes falaram sobre o potencial para futuros projetos setoriais envolvendo a cadeia produtiva do leite e derivados.

O presidente da Associação Brasileira das Indústrias de Pescados (ABIPESCA), Eduardo Lobo, afirmou que a cadeia brasileira do pescado reúne condições para se tornar "a nova estrela do agronegócio brasileiro", impulsionada pela expansão da produção, do consumo interno e das exportações. Ele destacou que a produção mundial de animais aquáticos alcança cerca de 235 milhões de toneladas por ano, enquanto o Brasil responde por menos de 1% desse volume, o que demonstra amplo espaço para crescimento. Lobo também ressaltou que o comércio internacional de pescado movimenta aproximadamente US\$ 680 bilhões por ano, enquanto as exportações brasileiras somam cerca de US\$ 400 milhões. "Temos condições de crescer no mercado interno e um mundo inteiro para conquistar. O nosso horizonte é de crescimento", concluiu.

O SIAVS 2026 ocorreu em um momento especialmente favorável para o Brasil, em razão da crescente demanda internacional por fornecedores de alimentos. O país tem ampliado sua competitividade com base em elevados padrões sanitários, sustentabilidade e capacidade de atendimento aos mercados internacionais.

O presidente executivo da ABRA, Décio Coutinho, destacou que os setores participantes do SIAVS têm contribuído para a sustentabilidade e a competitividade dos produtos brasileiros. "A sustentabilidade deixou de ser um diferencial para se tornar um requisito de acesso aos mercados internacionais. O Brasil tem a capacidade de transformar eficiência produtiva em vantagem competitiva. O setor de reciclagem animal é uma prova disso", afirmou.

Ao longo da programação, temas como biossegurança, rastreabilidade, inovação tecnológica, bem-estar animal e sustentabilidade evidenciaram que a competitividade brasileira está cada vez mais associada à capacidade de atender às exigências dos mercados internacionais e às demandas por uma produção sustentável. Atualmente, o Brasil exporta proteínas animais para mais de 180 destinos e segue ampliando sua presença global por meio da abertura de novos mercados, da habilitação de plantas frigoríficas e do fortalecimento de sua credibilidade junto aos importadores. A participação da ApexBrasil no SIAVS 2026 reafirma o compromisso da Agência com a promoção das exportações brasileiras e a diversificação de mercados.

Veículo: Agrimídia

Data: 07/08/2026

Link:

<https://agrimidia.com.br/avicultura-industrial/2026/08/07/apexbrasil-aposta-no-crescimento-o-das-exportacoes-de-proteina-animal/>

Página: Agronegócio

ApexBrasil aposta no crescimento das exportações de proteína animal

Investimentos conjuntos de R\$ 115 milhões entre a Agência e entidades setoriais geram retorno anual estimado em R\$ 10 bilhões para a economia brasileira



A Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (ApexBrasil) marcou presença na edição do Salão Internacional de Proteína Animal (SIAVS 2026), realizada entre 4 e 6 de agosto, no Distrito Anhembi, em São Paulo. O evento, organizado pela Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), consolidou-se como uma das principais plataformas mundiais de negócios e promoção comercial do agronegócio.

A atuação da Agência no SIAVS ocorreu em parceria estratégica com a ABPA, a Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carnes (ABIEC), a Associação Brasileira das Indústrias de Pescados (ABIPESCA), a Associação Brasileira da Reciclagem Animal (ABRA) e outras lideranças privadas do setor.

Com mais de 30 mil visitantes procedentes de mais de 60 países, cerca de 400 expositores e a participação de 100 agroindústrias, o evento registrou um crescimento de 65% na área expositiva em relação à edição anterior.

Projetos Especiais de Promoção Comercial e Conexão Internacional

Durante o evento, a ApexBrasil articulou três frentes de atração de negócios, jornalistas e lideranças estrangeiras para aproximar compradores internacionais da cadeia produtiva nacional:

- **Projeto Comprador:** Realizado em parceria com ABPA e ABIEC, trouxe 9 importadores de 8 mercados estratégicos (África do Sul, Coreia do Sul, Emirados Árabes Unidos, Hong Kong, Peru, Quênia, República Dominicana e Singapura) para rodadas de negócios diretas com empresas brasileiras.
- **Projeto Imagem:** Apoiou a vinda de 29 jornalistas internacionais provenientes de 24 países para cobrir a estrutura de produção e o rigor sanitário brasileiro.
- **Projeto Formadores de Opinião:** Reuniu 19 representantes de 12 mercados globais para conhecer in loco a sustentabilidade, biossegurança e tecnologia aplicadas ao setor de proteína animal no Brasil.

Indicadores Econômicos e Retorno sobre o Investimento

Durante o painel *"Cenário da Proteína Animal na Visão Setorial"*, o presidente da ApexBrasil, Laudemir Müller, apresentou o balanço dos investimentos públicos e privados destinados à promoção comercial internacional:

"Esse investimento gera cerca de R\$ 10 bilhões em retorno anual para o país, o que demonstra o impacto da promoção comercial para a economia brasileira. Além de abastecermos a população brasileira, seguimos conquistando novos mercados. O cenário internacional é desafiador, mas oferece grandes oportunidades para ampliar nossa presença global com base em segurança sanitária, sustentabilidade e competitividade", informou Laudemir Müller, Presidente da ApexBrasil.

Visão dos Líderes Setoriais no SIAVS 2026

Avicultura e Suinocultura (ABPA)

O presidente da ABPA, Ricardo Santin, destacou a importância do apoio institucional da ApexBrasil na abertura de fronteiras comerciais e na consolidação da imagem da avicultura e suinocultura brasileiras no exterior.

Pecuária de Corte (ABIEC)

O presidente da ABIEC, Roberto Perosa, defendeu a ampliação do diálogo diplomático, a celebração de novos acordos comerciais e a presença contínua nos mercados importadores, apontando o continente asiático como o principal vetor de crescimento da demanda nos próximos anos.

Lácteos e Derivados (Sindilat)

O presidente do Sindilat, Guilherme Portela, apontou a urgência de estruturar a comunicação internacional da cadeia leiteira. Portela ressaltou que parcerias com a ApexBrasil e a aproximação com a ABPA serão essenciais para estruturar novos projetos setoriais focados na exportação de produtos lácteos com maior valor agregado.

Pescados e Aquicultura (ABIPESCA)

O presidente da ABIPESCA, Eduardo Lobo, classificou a cadeia de pescados como a potencial “nova estrela do agronegócio brasileiro”. Lobo contextualizou a margem de expansão do setor frente aos dados mundiais:

- **Produção Mundial de Animais Aquáticos:** 235 milhões de toneladas/ano (Brasil responde por < 1%).
- **Comércio Global de Pescado:** ~ US\$ 680 bilhões/ano (Exportações brasileiras somam ~ US\$ 400 milhões).

*Para **Eduardo Lobo**, Presidente da ABIPESCA, “temos condições de crescer no mercado interno e um mundo inteiro para conquistar. O nosso horizonte é de crescimento.”*

Reciclagem Animal (ABRA)

O presidente executivo da ABRA, Décio Coutinho, ressaltou que a economia circular e o reaproveitamento de coprodutos de origem animal tornaram-se exigências diretas para o acesso aos mercados mais rigorosos.

*Segundo **Décio Coutinho**, presidente Executivo da ABRA, "a sustentabilidade deixou de ser um diferencial para se tornar um requisito de acesso aos mercados internacionais. O Brasil tem a capacidade de transformar eficiência produtiva em vantagem competitiva, e o setor de reciclagem animal é uma prova disso."*

Rastreabilidade e Presença Global

Atualmente, o Brasil exporta proteínas animais para mais de 180 países. Os debates no SIAVS 2026 reforçaram que os avanços em rastreabilidade, bem-estar animal, inovação tecnológica nas plantas processadoras e manutenção dos status sanitários continuarão sendo os pilares para garantir a expansão da participação brasileira no abastecimento global de alimentos.

Fonte: Apex

Veículo: Capital Econômico

Data: 07/08/2026

Link:

<https://revistacapitaleconomico.com.br/apexbrasil-destaca-expansao-das-exportacoes-de-proteinas-animais-durante-feira-internacional-em-sao-paulo/>

Página: Economia

ApexBrasil destaca expansão das exportações de proteínas animais durante feira internacional em São Paulo

Participação no SIAVS 2026 reuniu compradores de oito mercados estratégicos e reforçou ações para ampliar a presença dos produtos brasileiros no exterior



Foto:magnific

A Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (ApexBrasil) participou do Salão Internacional de Proteína Animal (SIAVS 2026), realizado entre os dias 4 e 6 de agosto, no Distrito Anhembi, em São Paulo. O evento reuniu representantes do setor produtivo, autoridades, especialistas e compradores internacionais para discutir inovação, **Sustentabilidade**, segurança sanitária e oportunidades de expansão das exportações brasileiras.

Organizado pela Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), o SIAVS contou com a parceria da ApexBrasil, da Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carnes (ABIEC), da Associação Brasileira das Indústrias de Pescados (ABIPESCA), da Associação Brasileira da Reciclagem Animal (ABRA) e de outras entidades do setor.

Evento recebeu visitantes de mais de 60 países

A edição de 2026 reuniu mais de 30 mil visitantes de mais de 60 países, cerca de 400 expositores e aproximadamente 100 agroindústrias, registrando crescimento de 65% em relação à edição anterior.

Durante o evento, a ApexBrasil promoveu uma agenda voltada à geração de negócios, à aproximação entre empresas brasileiras e compradores internacionais e ao fortalecimento da imagem do Brasil como fornecedor de alimentos.

Projetos aproximaram compradores e formadores de opinião

Em parceria com a ABPA e a ABIEC, a agência realizou o Projeto Comprador, que trouxe nove importadores de oito mercados considerados estratégicos: África do Sul, Coreia do Sul, Emirados Árabes Unidos, Hong Kong, Peru, Quênia, República Dominicana e Singapura.

Também foram promovidos o Projeto Imagem, com a participação de 29 jornalistas de 24 países, e o Projeto Formadores de Opinião, que reuniu 19 representantes de 12 mercados para conhecer a estrutura produtiva brasileira e ampliar a divulgação internacional da qualidade, da sustentabilidade e da segurança sanitária dos alimentos produzidos no país.

Painel debateu perspectivas do setor

Um dos destaques da programação foi o painel "Cenário da Proteína Animal na Visão Setorial", que reuniu o presidente da ApexBrasil, Laudemir Müller, além dos presidentes da ABPA, Ricardo Santin; da ABIEC, Roberto Perosa; da ABRA, Décio Coutinho; da ABIPESCA, Eduardo Lobo; e do Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do Rio Grande do Sul (Sindilat), Guilherme Portela.

Durante o debate, os representantes destacaram oportunidades para ampliar a competitividade do setor, diversificar mercados e fortalecer a posição do Brasil como um dos principais fornecedores mundiais de proteínas animais.

Investimentos em promoção comercial

Segundo Laudemir Müller, os projetos desenvolvidos em parceria entre a ApexBrasil e as entidades do setor somam aproximadamente R\$ 115 milhões em investimentos, divididos entre recursos da agência e da iniciativa privada.

De acordo com o presidente da ApexBrasil, essas ações geram cerca de R\$ 10 bilhões em retorno anual para a economia brasileira.

Müller destacou ainda que o Brasil superou US\$ 340 bilhões em exportações em 2025 e que o segmento de proteínas animais teve participação estratégica nesse desempenho.

Ele afirmou que o setor responde por cerca de 10% das exportações brasileiras e ressaltou que aproximadamente 70% da carne produzida no país é destinada ao mercado interno, contribuindo tanto para o abastecimento nacional quanto para a expansão das vendas ao exterior.

Entidades defendem ampliação dos mercados

O presidente da ABPA, Ricardo Santin, afirmou que a parceria com a ApexBrasil foi decisiva para o crescimento das exportações do setor e para os resultados alcançados nos últimos anos.

Já o presidente da ABIEC, Roberto Perosa, destacou a importância da abertura de novos mercados e do fortalecimento da presença institucional do Brasil nos principais países importadores. Segundo ele, a Ásia deve concentrar parte importante das oportunidades de expansão das exportações brasileiras nos próximos anos.

Veículo: Portal Jo Ribeiro

Data: 10/08/2026

Link: <https://portaljoribeiro.com.br/poder-online/apexbrasil-aposta/>

Página: Poder online

ApexBrasil aposta no crescimento das oportunidades para exportações de proteína animal durante o SIAVS 2026

Posted on 10 de agosto de 2026 by Jo Ribeiro



ApexBrasil aposta no crescimento das oportunidades para exportações de proteína animal durante o SIAVS 2026 – Fotos: Divulgação/Arquivo Pessoal.

Presidente da Agência, Laudemir Müller, destaca que segmento responde por quase 20% das exportações brasileiras do agronegócio e defende o fortalecimento da promoção comercial no cenário de expansão da demanda global por alimentos.

São Paulo – A Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (**ApexBrasil**) participou do Salão Internacional de Proteína Animal (SIAVS 2026), realizado entre 4 e 6 de agosto, no Distrito Anhembi, em São Paulo.

Organizado pela Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), o SIAVS consolidou-se como uma das principais plataformas globais de negócios das cadeias de proteína animal e palco estratégico para promoção comercial e conexão com mercados internacionais, fruto da parceria com a Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (ApexBrasil), Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carnes (ABIEC), ABIPECA (Associação Brasileira das Indústrias de Pescados), Associação Brasileira da Reciclagem Animal (ABRA) e outras entidades do setor.

Com mais de 30 mil visitantes de mais de 60 países, cerca de 400 expositores, cerca de 100 agroindústrias e crescimento de 65% em relação à edição anterior, o evento reuniu autoridades, empresários, especialistas e compradores internacionais para discutir inovação, sustentabilidade, segurança sanitária e oportunidades de expansão das exportações brasileiras.

ApexBrasil aposta no crescimento das oportunidades para exportações de proteína animal durante o SIAVS 2026



A participação da ApexBrasil foi marcada por uma ampla agenda de promoção comercial voltada à geração de negócios, à atração de compradores internacionais e ao fortalecimento da imagem do Brasil como fornecedor confiável de alimentos.

Em parceria com a ABPA e ABIEC, a Agência promoveu o Projeto Comprador, que reuniu nove importadores de oito mercados estratégicos: África do Sul, Coreia do Sul, Emirados Árabes Unidos, Hong Kong, Peru, Quênia, República Dominicana e Singapura, em rodadas de negócios com empresas brasileiras.

Também apoiou o Projeto Imagem, com a participação de 29 jornalistas de 24 países, e o Projeto Formadores de Opinião, que trouxe 19 representantes de 12 mercados para conhecer a estrutura produtiva nacional e ampliar a visibilidade internacional da qualidade, da sustentabilidade e da segurança sanitária dos alimentos produzidos no Brasil.

Um dos destaques da programação foi o painel “Cenário da Proteína Animal na Visão Setorial”, que reuniu o presidente ApexBrasil, Laudemir Müller, ao lado dos presidentes da ABPA, Ricardo Santin; da ABIEC, Roberto Perosa; Décio Coutinho, presidente executivo da Associação Brasileira da Reciclagem Animal (ABRA); Eduardo Lobo, presidente da ABIPESCA;

E do Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do Rio Grande do Sul (Sindilat), Guilherme Portela. Durante o debate, mediado pelo ex-secretário Secretaria de Comércio e Relações Internacionais (SCRI) do Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA), Luis Rua, os participantes destacaram as oportunidades para ampliar a competitividade, diversificar mercados e consolidar o Brasil como um dos principais fornecedores globais de proteínas animais.

Ao abrir o painel, Laudemir Müller ressaltou que a parceria entre a ApexBrasil e as entidades setoriais tem sido fundamental para ampliar a inserção internacional do setor. Segundo ele, os projetos setoriais desenvolvidos em conjunto com as quatro entidades somam aproximadamente R\$ 115 milhões em investimentos, metade proveniente da ApexBrasil e metade do setor privado.

“Esse investimento gera cerca de R\$ 10 bilhões em retorno anual para o país, o que demonstra o impacto da promoção comercial para a economia brasileira. O Brasil ultrapassou US\$ 340 bilhões em exportações em 2025 e as proteínas animais tiveram participação estratégica nesse resultado”, afirmou.

Müller destacou que, além de o segmento responder por aproximadamente 10% das exportações brasileiras, exerce papel estratégico tanto para o comércio exterior quanto para a segurança alimentar, já que cerca de 70% da carne produzida no Brasil são destinados ao mercado interno. “Além de abastecermos a população brasileira, seguimos conquistando novos mercados.

Precisamos continuar trabalhando de forma integrada. O cenário internacional é desafiador, mas oferece grandes oportunidades para ampliar nossa presença global. O Brasil reúne atributos que o diferenciam no comércio internacional de alimentos, como segurança sanitária, sustentabilidade, capacidade produtiva e competitividade. A ApexBrasil atua para transformar essas vantagens em negócios e desenvolvimento para o país”, afirmou.

Ao destacar a importância da parceria com a Agência, o presidente da ABPA, Ricardo Santin, afirmou que o apoio da ApexBrasil foi decisivo para os bons resultados alcançados pelo setor.

“Sem o apoio da ApexBrasil não teríamos chegado até aqui nem estaríamos fazendo a diferença e construindo essa história”, disse. O presidente da ABIEC, Roberto Perosa, destacou que a expansão das exportações passa pela abertura de novos mercados e pelo fortalecimento da presença institucional brasileira nos principais destinos consumidores.

Ele defendeu uma atuação cada vez mais proativa. “Temos orgulho da nossa produção e precisamos ampliar o diálogo, fortalecer acordos comerciais e mostrar ao mundo que o Brasil produz com qualidade, competitividade e sustentabilidade.” Ele apontou a Ásia como o continente promissor para os próximos anos.

Na avaliação do presidente do Sindilat, Guilherme Portela, comunicar melhor os diferenciais da produção brasileira será essencial para atender à crescente demanda global por alimentos.

“O mundo vai precisar olhar para o Brasil para se abastecer de alimentos e entender que produzimos de maneira sustentável e com qualidade”, afirmou. Segundo ele, cabe ao setor produtivo, às entidades e à sociedade divulgar esse potencial com base em conhecimento, estudos e ciência. Os participantes falaram sobre o potencial para futuros projetos setoriais envolvendo a cadeia produtiva do leite e derivados.

O presidente da Associação Brasileira das Indústrias de Pescados (ABIPESCA), Eduardo Lobo, afirmou que a cadeia brasileira do pescado reúne condições para se tornar “a nova estrela do agronegócio brasileiro”, impulsionada pela expansão da produção, do consumo interno e das exportações.

Ele destacou que a produção mundial de animais aquáticos alcança cerca de 235 milhões de toneladas por ano, enquanto o Brasil responde por menos de 1% desse volume, o que demonstra amplo espaço para crescimento.

Lobo também ressaltou que o comércio internacional de pescado movimenta aproximadamente US\$ 680 bilhões por ano, enquanto as exportações brasileiras somam cerca de US\$ 400 milhões. “Temos condições de crescer no mercado interno e um mundo inteiro para conquistar. O nosso horizonte é de crescimento”, concluiu.

O SIAVS 2026 ocorreu em um momento especialmente favorável para o Brasil, em razão da crescente demanda internacional por fornecedores de alimentos. O país tem ampliado sua competitividade com base em elevados padrões sanitários, sustentabilidade e capacidade de atendimento aos mercados internacionais.

O presidente executivo da ABRA, Décio Coutinho, destacou que os setores participantes do SIAVS têm contribuído para a sustentabilidade e a competitividade dos produtos brasileiros. “A sustentabilidade deixou de ser um diferencial para se tornar um requisito de acesso aos mercados internacionais. O Brasil tem a capacidade de transformar eficiência produtiva em vantagem competitiva. O setor de reciclagem animal é uma prova disso”, afirmou.

Ao longo da programação, temas como biossegurança, rastreabilidade, inovação tecnológica, bem-estar animal e sustentabilidade evidenciaram que a competitividade brasileira está cada vez mais associada à capacidade de atender às exigências dos mercados internacionais e às demandas por uma produção sustentável.

Atualmente, o Brasil exporta proteínas animais para mais de 180 destinos e segue ampliando sua presença global por meio da abertura de novos mercados, da habilitação de plantas frigoríficas e do fortalecimento de sua credibilidade junto aos importadores. A participação da ApexBrasil no SIAVS 2026 reafirma o compromisso da Agência com a promoção das exportações brasileiras e a diversificação de mercados.

Veículo: Tardaguila Agromercados

Data: 12/08/2026

Link:

<https://tardaguila.uy/lecheria/industria-lactea-de-brasil-exige-igualdad-de-condiciones-para-competir-con-uruguay-y-argentina>

Página: Lechería

Industria láctea de Brasil exige “igualdad de condiciones” para competir con Uruguay y Argentina



Durante el último año, la producción láctea brasileña registró un incremento del 8,5 % en comparación con el ejercicio anterior, lo cual refleja el potencial y desarrollo de la cadena productiva en el país norteamericano. Sin embargo, este crecimiento coexiste con un debate permanente sobre la competitividad del sector frente a los países de la región, como Uruguay y Argentina, cuyos costos y precios internacionales resultan altamente atractivos para el mercado internacional.

Frente a la presión comercial que pueden generar las importaciones provenientes de la región, la postura de la industria brasileña no se orienta hacia el cierre de fronteras, sino hacia la homologación de las reglas de juego.

El presidente del Sindicato de las Industrias Lácteas (Sindilat), Guilherme Portella, dijo: "tenemos que tener las mismas condiciones de producción y de exportación. Cuando tenemos las mismas reglas no hay problema. Hay algunas discusiones sobre subsidios que puedan existir allá o aquí. De hecho, con Argentina hay un contencioso en la OMC donde se discuten cuestiones de subvención. Pero entendemos que el mercado es libre y que, mientras todos podamos competir en igualdad de condiciones, tenemos que adaptarnos para producir siempre más y mejor".

Al ser consultado sobre las diferencias estructurales entre las lecherías de Brasil y Uruguay, que no permiten esa igualdad de condiciones, el dirigente brasileño dijo que "son realidades muy diferentes. La concentración de los productores uruguayos y la producción es mucho mayor. Aquí en Brasil tenemos cerca de 650.000 productores de leche para producir en torno a 27.000 millones de litros inspeccionados. En Uruguay creo que producen 10 u 11.000 millones (NR. La producción en Uruguay es de unos 2.200 millones de litros), si no me equivoco, con muchísimos menos productores, creo que con 2.000 o 3.000 productores".

En este sentido indicó que "en Brasil hay una discusión sobre la concentración para producir más, para que todos los productores puedan producir más. No queremos perder productores, pero creemos que todos pueden producir más para ser más competitivos y para que podamos llegar a los precios internacionales de venta".

En el terreno de las disputas comerciales y las acusaciones sobre distorsiones en los precios de exportación, la posición de las cámaras industriales brasileñas distingue con claridad las particularidades de cada origen. Mientras que a nivel internacional se mantienen controversias y diferendos ante la Organización Mundial del Comercio (OMC) en relación con posibles subvenciones en la cadena láctea de Argentina, el sector procesador de Brasil desmarca a la producción uruguaya de este tipo de prácticas distorsivas.

La industria de Brasil valora la alta calidad de los lácteos uruguayos y reconoce su capacidad para colocar productos de alto valor agregado en los mercados más exigentes del mundo. Al respecto, Portella dijo "respeto a todos los productores y a la industria uruguaya, producen con calidad, tienen productos que agregan valor y que son exportados a todo el mundo. Así que, como dije, solo creo que todos tenemos que competir con las mismas reglas y, siendo así, gana el que produce mejor, el que es más competitivo y el que atiende mejor al consumidor".

Veículo: Edairy News

Data: 14/08/2026

Link: <https://es.edairynews.com/industria-lactea-brasil-igualdad-de-condiciones/>

Página: -

Uncategorized | 14 AGO 2026

COMERCIO LÁCTEO | INDUSTRIA LÁCTEA DE BRASIL PIDE “IGUALDAD DE CONDICIONES” PARA COMPETIR CON ARGENTINA Y URUGUAY

La producción brasileña creció 8,5% en el último año, pero la industria advierte sobre las diferencias de competitividad dentro del Mercosur. Sindilat asegura que no busca cerrar las importaciones, sino competir bajo reglas equivalentes.



Editado por: Natalia Ayala

La industria láctea de Brasil volvió a poner sobre la mesa uno de los debates que atraviesan al mercado regional: **las condiciones bajo las cuales compiten los productos brasileños con los provenientes de Argentina y Uruguay.**

En un escenario en el que la producción de leche de Brasil aumentó **8,5% durante el último año**, el sector industrial considera que el país tiene potencial para continuar expandiéndose, aunque advierte que necesita mejorar su competitividad para enfrentar a sus principales socios del Mercosur.

La posición expresada por el Sindicato de las Industrias Lácteas (Sindilat) no apunta al cierre del mercado brasileño. Su planteo es que productores e industrias puedan competir bajo **reglas y condiciones equivalentes.**

“Tenemos que tener las mismas condiciones”

Guilherme Portella, presidente de Sindilat, sostuvo que el sector debe estar preparado para competir en un mercado abierto, siempre que no existan distorsiones que otorguen ventajas artificiales a determinados países.

“Tenemos que tener las mismas condiciones de producción y de exportación. Cuando tenemos las mismas reglas no hay problema”, afirmó.

Portella reconoció que existen discusiones alrededor de posibles subsidios y mencionó controversias relacionadas con Argentina. Sin embargo, defendió el principio de libre competencia.

“Entendemos que el mercado es libre y que, mientras todos podamos competir en igualdad de condiciones, tenemos que adaptarnos para producir siempre más y mejor”, señaló.

Brasil busca producir más y ganar competitividad

Uno de los principales desafíos señalados por la industria es la propia estructura productiva brasileña.

Según las cifras mencionadas por Portella, **Brasil cuenta con alrededor de 650.000 productores de leche y una producción inspeccionada cercana a los 27.000 millones de litros.**

La elevada cantidad de establecimientos contrasta con la estructura de Uruguay, donde la producción se encuentra concentrada en un número considerablemente menor de productores.

En este punto, la fuente original contiene una imprecisión reconocida por el propio medio: Portella estimó la producción uruguaya en 10.000 u 11.000 millones de litros, mientras que la aclaración editorial señala que **Uruguay produce alrededor de 2.200 millones de litros.**

Más allá de esa diferencia, el dirigente puso el foco en la necesidad de aumentar la productividad de las explotaciones brasileñas.

“No queremos perder productores”

La discusión sobre escala y productividad adquiere especial importancia en un país con cientos de miles de productores.

Portella aclaró que el objetivo de la industria no sería reducir ese universo para concentrar deliberadamente la producción, sino conseguir que los establecimientos produzcan más.

“No queremos perder productores, pero creemos que todos pueden producir más para ser más competitivos y para que podamos llegar a los precios internacionales de venta”, sostuvo.

La estrategia apunta así a elevar la eficiencia y reducir la brecha existente entre los costos internos brasileños y los valores a los que otros países de la región pueden colocar sus productos.

Argentina, en el centro de las discusiones comerciales

La relación comercial con Argentina presenta un escenario diferente al planteado respecto de Uruguay.

Según Sindilat, existen controversias vinculadas con **posibles subvenciones en la cadena láctea argentina**, una cuestión que Portella relacionó con discusiones en el ámbito de la Organización Mundial del Comercio (OMC).

El planteo se produce además en un momento particularmente sensible para el comercio regional de lácteos, con Brasil buscando fortalecer su producción interna y mejorar las condiciones de competencia frente a las importaciones.

Para la industria brasileña, la cuestión central no sería impedir el ingreso de productos, sino determinar si todos los participantes llegan al mercado bajo condiciones comparables.

Brasil diferencia el caso de Uruguay

Respecto de Uruguay, Portella adoptó una posición diferente.

El dirigente destacó **la calidad de la producción y de la industria láctea uruguaya**, además de su capacidad para elaborar productos con valor agregado y comercializarlos internacionalmente.

“Respeto a todos los productores y a la industria uruguaya, producen con calidad, tienen productos que agregan valor y que son exportados a todo el mundo”, afirmó.

Para el presidente de Sindilat, una vez garantizadas reglas equivalentes, debe ser el propio mercado el que determine quién logra mejores resultados.

“Gana el que produce mejor, el que es más competitivo y el que atiende mejor al consumidor”, resumió.

Más producción, pero también mayor competencia regional

El crecimiento del **8,5% de la producción brasileña** muestra una cadena con capacidad de expansión, pero también plantea el desafío de encontrar mercado para ese volumen y alcanzar niveles de competitividad internacional.

Argentina y Uruguay ocupan un lugar central en esa ecuación por su cercanía geográfica y su histórica presencia como proveedores de productos lácteos del mercado brasileño.

La discusión que propone Sindilat abre así un debate que excede las importaciones: **qué cambios necesita la lechería brasileña para competir con sus vecinos sin recurrir al cierre del mercado.**

La respuesta de la industria apunta hacia una mayor productividad, escala y eficiencia, pero bajo una condición que considera indispensable: que los lácteos de Brasil, Argentina y Uruguay **compitan con las mismas reglas.**

Veículo: Anil

Data: 17/08/2026

Link:

<https://www.anilact.pt/noticias/setor/leite--industria-do-brasil-cobra-regras-iguais-as-de-argentina-e-uruguai/47/13325>

Página: Notícias

Leite: indústria do Brasil cobra regras iguais às de Argentina e Uruguai

A indústria de leite do Brasil colocou a igualdade de condições de produção e exportação no centro d...



A indústria de leite do Brasil colocou a igualdade de condições de produção e exportação no centro do debate sobre a competitividade da cadeia diante de Uruguai e Argentina.

A posição foi apresentada por Guilherme Portella, presidente do Sindicato das Indústrias Lácteas (Sindilat), em meio à discussão sobre a pressão exercida pelos produtos da região sobre o mercado brasileiro.

Veículo: Portal Lechero

Data: 17/08/2026

Link:

<https://portalechero.com/industria-lactea-de-brasil-pide-igualdad-de-condiciones-para-competir-con-argentina-y-uruguay/>

Página: -

Industria láctea de Brasil pide “igualdad de condiciones” para competir con Argentina y Uruguay



La producción brasileña creció 8,5% en el último año, pero la industria advierte sobre las diferencias de competitividad dentro del Mercosur. Sindilat asegura que no busca cerrar las importaciones, sino competir bajo reglas equivalentes.

La industria láctea de Brasil volvió a poner sobre la mesa uno de los debates que atraviesan al mercado regional: las condiciones bajo las cuales compiten los productos brasileños con los provenientes de Argentina y Uruguay.

En un escenario en el que la producción de leche de Brasil aumentó **8,5% durante el último año**, el sector industrial considera que el país tiene potencial para continuar expandiéndose, aunque advierte que necesita mejorar su competitividad para enfrentar a sus principales socios del Mercosur.

La posición expresada por el Sindicato de las Industrias Lácteas (Sindilat) no apunta al cierre del mercado brasileño. Su planteo es que productores e industrias puedan competir bajo **reglas y condiciones equivalentes**.

“Tenemos que tener las mismas condiciones”

Guilherme Portella, presidente de Sindilat, sostuvo que el sector debe estar preparado para competir en un mercado abierto, siempre que no existan distorsiones que otorguen ventajas artificiales a determinados países.

“Tenemos que tener las mismas condiciones de producción y de exportación. Cuando tenemos las mismas reglas no hay problema”, afirmó.

Portella reconoció que existen discusiones alrededor de posibles subsidios y mencionó controversias relacionadas con Argentina. Sin embargo, defendió el principio de libre competencia.

“Entendemos que el mercado es libre y que, mientras todos podamos competir en igualdad de condiciones, tenemos que adaptarnos para producir siempre más y mejor”, señaló.

Brasil busca producir más y ganar competitividad

Uno de los principales desafíos señalados por la industria es la propia estructura productiva brasileña.

Según las cifras mencionadas por Portella, **Brasil cuenta con alrededor de 650.000 productores de leche y una producción inspeccionada cercana a los 27.000 millones de litros.**

La elevada cantidad de establecimientos contrasta con la estructura de Uruguay, donde la producción se encuentra concentrada en un número considerablemente menor de productores.

En este punto, la fuente original contiene una imprecisión reconocida por el propio medio: Portella estimó la producción uruguaya en 10.000 u 11.000 millones de litros, mientras que la aclaración editorial señala que **Uruguay produce alrededor de 2.200 millones de litros.**

Más allá de esa diferencia, el dirigente puso el foco en la necesidad de aumentar la productividad de las explotaciones brasileñas.

“No queremos perder productores”

La discusión sobre escala y productividad adquiere especial importancia en un país con cientos de miles de productores.

Portella aclaró que el objetivo de la industria no sería reducir ese universo para concentrar deliberadamente la producción, sino conseguir que los establecimientos produzcan más.

“No queremos perder productores, pero creemos que todos pueden producir más para ser más competitivos y para que podamos llegar a los precios internacionales de venta”, sostuvo.

La estrategia apunta así a elevar la eficiencia y reducir la brecha existente entre los costos internos brasileños y los valores a los que otros países de la región pueden colocar sus productos.

Argentina, en el centro de las discusiones comerciales

La relación comercial con Argentina presenta un escenario diferente al planteado respecto de Uruguay.

Según Sindilat, existen controversias vinculadas con **posibles subvenciones en la cadena láctea argentina**, una cuestión que Portella relacionó con discusiones en el ámbito de la Organización Mundial del Comercio (OMC).

El planteo se produce además en un momento particularmente sensible para el comercio regional de lácteos, con Brasil buscando fortalecer su producción interna y mejorar las condiciones de competencia frente a las importaciones.

Para la industria brasileña, la cuestión central no sería impedir el ingreso de productos, sino determinar si todos los participantes llegan al mercado bajo condiciones comparables.

Brasil diferencia el caso de Uruguay

Respecto de Uruguay, Portella adoptó una posición diferente.

El dirigente destacó **la calidad de la producción y de la industria láctea uruguaya**, además de su capacidad para elaborar productos con valor agregado y comercializarlos internacionalmente.

“Respeto a todos los productores y a la industria uruguaya, producen con calidad, tienen productos que agregan valor y que son exportados a todo el mundo”, afirmó.

Para el presidente de Sindilat, una vez garantizadas reglas equivalentes, debe ser el propio mercado el que determine quién logra mejores resultados.

“Gana el que produce mejor, el que es más competitivo y el que atiende mejor al consumidor”, resumió.

Más producción, pero también mayor competencia regional

El crecimiento del **8,5% de la producción brasileña** muestra una cadena con capacidad de expansión, pero también plantea el desafío de encontrar mercado para ese volumen y alcanzar niveles de competitividad internacional.

Argentina y Uruguay ocupan un lugar central en esa ecuación por su cercanía geográfica y su histórica presencia como proveedores de productos lácteos del mercado brasileño.

La discusión que propone Sindilat abre así un debate que excede las importaciones: **qué cambios necesita la lechería brasileña para competir con sus vecinos sin recurrir al cierre del mercado**.

La respuesta de la industria apunta hacia una mayor productividad, escala y eficiencia, pero bajo una condición que considera indispensable: que los lácteos de Brasil, Argentina y Uruguay **compitan con las mismas reglas**.

Veículo: Coluna do Nenê

Data: 19/08/2026

Link:

<https://colunadonene.com.br/justica-dos-eua-autoriza-milhares-de-aco-es-contr-a-meta-po-r-vicio-em-redes-sociais-19-08-2026/>

Página: Notas da semana

Você vai ler na coluna hoje: **Justiça dos EUA Autoriza Milhares de Ações Contra a Meta por Vício em Redes Sociais, Pegou, pagou, levou, Ave Serra apresenta novo embaixador durante a Expoagas, Na Suíça, pobres vivem em “favelas” com qualidade de vida superior à de muitas cidades do mundo e uma estrutura que impressiona, YouTube, WhatsApp e Netflix lideram entretenimento nas favelas, aponta estudo, Conexões que transformam: o futuro da comunicação e das marcas em debate na ACI Novo Hamburgo, O novo mapa da atenção: como investir em ambientes fragmentados?, Quando a IA escreve por nós, o que acontece com a nossa capacidade de pensar?, Inteligência de consumo aproxima indústria e varejo, Adobe e Porta dos Fundos brincam com problemas corporativos.**

Pegou, pagou, levou

Por Darlan Palharini, secretário-executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat/RS).

A experiência de consumo de produtos lácteos ganha um novo formato na Expointer. Pela primeira vez, uma geladeira de autosserviço exclusivamente com lácteos estará disponível no Parque de Exposições Assis Brasil, permitindo que os visitantes tenham acesso prático a produtos saudáveis, nutritivos e diversificados ao longo da feira.

A iniciativa do Sindilat/RS reúne itens das empresas associadas e aproxima o público da variedade de alimentos produzidos pela indústria láctea gaúcha, oferecendo queijos variados e bebidas proteicas prontas para o consumo.

Claro. Para o blog, eu transformaria o convite em uma **nota jornalística em terceira pessoa**, destacando a novidade, o horário e os atrativos da ação, sem manter o tom de convite pessoal.

Veículo: Sala do empreendedor

Data: 26/08/2026

Link:

<https://www.facebook.com/saladoempreendedorsantarosa/posts/-chamada-aberta-para-startups-e-neg%C3%B3cios-inovadores-da-cadeia-produtiva-do-leite/1365877165714859/>

Página: Facebook



Sala Do Empreendedor

26 de agosto às 14:28 · 🌐

...



Chamada aberta para startups e negócios inovadores da Cadeia Produtiva do Leite!

O Sebrae busca soluções que contribuam para uma cadeia do leite mais eficiente, competitiva, sustentável e conectada.

As empresas selecionadas poderão apresentar suas soluções, produtos e modelos de negócio na Arena Láctea de Inovação Sebrae, durante o Milk Summit Mercosul 2026. O espaço vai aproximar quem desenvolve inovação de produtores, indústrias, cooperativas, lideranças e outros atores do setor.



De 13 a 15 de outubro de 2026



Milk Summit Mercosul | Ijuí/RS

Tem uma solução aplicável à cadeia produtiva do leite e derivados?

Confira e Inscreva-se:

<https://programas.sebraestartups.com.br/.../1787256591368...>

**Arena Láctea
de Inovação Sebrae**

Tem uma solução inovadora para a cadeia do leite? Esta é a sua chance de contribuir para um setor mais eficiente, competitivo, sustentável e conectado.

13, 14 e 15 de outubro
Milk Summit Mercosul – Ijuí/RS

Espaço gratuito. Participe!

Apoio:

impulsa Ijuí
ecossistema de inovação

**MILK SUMMIT
MERCOSUL**
13, 14 e 15 de outubro de 2026

Realização:

SINDILAT/RS

**SEBRAE
Startups**

Veículo: Milkpoint

Data: 26/08/2026

Link:

<https://www.milkpoint.com.br/noticias-e-mercado/giro-noticias/quem-esta-criando-o-futuro-do-leite-arena-de-inovacao-abre-espaco-para-startups-no-milk-summit-241910/>

Página: Giro de notícias

Quem está criando o futuro do leite? Arena de Inovação abre espaço para startups no Milk Summit

Espaço criado pelo Sebrae durante o evento, em Ijuí (RS), reunirá startups e negócios inovadores com soluções para os desafios da cadeia do leite.

Espaço criado pelo Sebrae durante o evento, em Ijuí (RS), reunirá startups e negócios inovadores com soluções para os desafios da cadeia do leite

O futuro da cadeia do leite talvez esteja sendo desenvolvido agora em uma startup, em uma pequena empresa de tecnologia ou até mesmo por alguém que identificou um problema no campo e decidiu transformá-lo em solução.

Mas entre criar uma inovação e conseguir colocá-la diante de quem realmente pode utilizá-la existe um caminho — e é justamente essa conexão que a Arena Láctea de Inovação Sebrae quer acelerar durante o [Milk Summit Mercosul 2026](#).

A iniciativa será realizada durante a Expofest, em Ijuí (RS), e abrirá espaço para 20 startups e negócios inovadores apresentarem tecnologias, produtos e modelos de negócio diretamente para produtores, indústrias, cooperativas, lideranças e outros profissionais ligados à cadeia produtiva do leite e derivados. Mais do que uma área de exposição, a proposta é criar uma espécie de ponto de encontro entre os problemas do setor e quem está tentando resolvê-los.

Do problema à solução

O leite vive uma transformação silenciosa — e cada vez mais tecnológica. Eficiência, sustentabilidade, gestão, automação, conectividade, genética, qualidade do leite, redução de custos e novos modelos de negócio são apenas alguns dos desafios que movimentam empresas e empreendedores em busca de soluções para o setor. A Arena Láctea de Inovação Sebrae nasce justamente para aproximar esses dois universos.

De um lado, startups e negócios inovadores que desenvolvem novas tecnologias. Do outro, produtores, indústrias e cooperativas que convivem diariamente com os desafios do campo e precisam encontrar caminhos para produzir melhor, reduzir custos e aumentar a competitividade.

A pergunta que move o espaço é simples: e se as próximas grandes soluções para a cadeia do leite estiverem sendo criadas agora?

Um palco para quem quer transformar a cadeia

A Arena Láctea de Inovação Sebrae acontecerá entre os dias 13 e 15 de outubro de 2026, em Ijuí (RS), durante o [Milk Summit Mercosul](#). As empresas selecionadas terão um espaço no formato startup, com 4 m², identificação da empresa, duas cadeiras e ponto de energia para apresentar suas soluções ao público do evento.

E há um detalhe importante: a participação no espaço será gratuita para as empresas selecionadas. Os demais custos relacionados à participação ficam sob responsabilidade do expositor. A seleção será feita pela equipe organizadora e levará em consideração critérios como:

- grau de maturidade da startup;
- nível de inovação da solução;
- modelo de negócio;
- conexão da solução com a cadeia do leite;
- participação no Programa Campo Inovador, que garante pontuação adicional.

A inovação precisa chegar ao campo

Criar tecnologia é importante. Mas, no agronegócio, uma inovação só completa seu ciclo quando consegue sair da apresentação e chegar à realidade.

- Quando resolve um problema.
- Quando economiza tempo.
- Quando melhora um indicador.
- Quando ajuda o produtor a tomar uma decisão melhor.
- Quando aproxima o campo da indústria.

É por isso que a proposta da Arena vai além de reunir empresas de tecnologia em um mesmo espaço. A ideia é criar conexões entre quem desenvolve inovação e quem pode transformar essas soluções em resultados dentro da cadeia.

Para startups que atuam — ou desejam atuar — no leite e derivados, o [Milk Summit Mercosul](#) pode ser uma oportunidade de colocar sua solução diante de algumas das principais lideranças e agentes do setor.

Quem está construindo o próximo capítulo do leite?

A cadeia do leite está diante de desafios conhecidos, mas as respostas estão mudando. Algumas virão de dentro das propriedades. Outras, da indústria. Muitas podem nascer de empresas que ainda estão crescendo, testando modelos e procurando espaço para mostrar que uma ideia pode, sim, resolver um problema antigo.

É para essas empresas que a [Arena Láctea de Inovação Sebrae](#) abre as portas. Porque talvez a próxima grande transformação da cadeia não esteja em uma tecnologia que todo mundo já conhece. Talvez ela esteja justamente entre as 20 empresas que ainda vão ocupar esse espaço em Ijuí.

Serviço

[Arena Láctea de Inovação Sebrae – Milk Summit Mercosul 2026](#)

Onde: Ijuí (RS)

Quando: 13 a 15 de outubro de 2026

Durante: Milk Summit Mercosul, na Expofest

Vagas: 20 startups e negócios inovadores

Participação: gratuita para os selecionados

As empresas interessadas devem se candidatar para participar da seleção organizada pelo Sebrae.

Informações: Cássio Fridriczewski > <https://wa.me/5555996461613>

Veículo: Notícias Uol

Data: 27/08/2026

Link:

<https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/agencia-estado/2026/08/27/conseleite-rs-projeta-leite-a-r-24754-o-litro-em-agosto.htm>

Página: Cotidiano

Cotidiano

Conseleite-RS projeta leite a R\$ 2,4754 o litro em agosto

São Paulo, 27 - O valor de referência do leite para agosto, projetado pelo Conselho Paritário Produtores/Indústrias de Leite do Rio Grande do Sul (Conseleite/RS), ficou em R\$ 2,4754 o litro, queda de R\$ 0,0252 por litro (-1,01%) em relação a julho, quando a referência havia sido fixada em R\$ 2,5005. Já o valor consolidado de julho encerrou em R\$ 2,5236 por litro, alta de R\$ 0,0917 (3,77%) frente a junho, que havia ficado em R\$ 2,4320."A partir da atualização dos estudos da Câmara Técnica (Camatec), o Conseleite/RS passou a apresentar também os valores calculados com novos parâmetros. Nesse modelo, o valor de referência consolidado para julho ficou em R\$ 2,4529 por litro, enquanto a projeção para agosto é de R\$ 2,4128. Os dois conjuntos de referências serão divulgados até outubro", disse a entidade em nota. As projeções foram divulgadas em reunião online na manhã desta quinta-feira e elaboradas com base nos dados coletados nos primeiros 20 dias de agosto. Na avaliação do vice-coordenador do conselho, Darlan Palharini, há fatores que já causam preocupação no Rio Grande do Sul, como o atraso de mais de 30 dias no plantio do milho em quase 50% das áreas cultiváveis, o que pode prejudicar a produção de silagem.

Veículo: Correio do Povo

Data: 27/08/2026

Link:

<https://www.correiodopovo.com.br/not%C3%ADcias/rural/conseleite-projeta-leite-a-r-248-para-agosto-1.1742784>

Página: Rural

Conseleite projeta leite a R\$ 2,48 para agosto

Valor representa redução de R\$ 0,03 por litro em relação a julho



Dados foram coletados nos primeiros 20 dias de agosto

Foto : Fernando Wagner Malavazi / Embrapa / Divulgação / CP

O valor de referência do leite para agosto de 2026, projetado pelo Conselho Paritário Produtores/Indústrias de Leite do Rio Grande do Sul (Conseleite/RS), **ficou em R\$ 2,48 por litro**. O valor representa uma **redução de R\$ 0,03 por litro (-1,01%) em relação a julho**, quando a referência havia sido fixada em R\$ 2,50. Já o valor **consolidado de julho encerrou em R\$ 2,52 por litro**, alta de R\$ 0,09 (3,77%) frente a junho, que havia ficado em R\$ 2,43.

A partir da atualização dos estudos da Câmara Técnica (Camatec), o Conseleite/RS passou a apresentar também os valores calculados com novos parâmetros. Nesse modelo, o valor de referência consolidado para **julho ficou em R\$ 2,45 por litro**, enquanto a **projeção para agosto é de R\$ 2,41**. Os dois conjuntos de referências serão divulgados até outubro.

As projeções foram divulgadas em reunião on-line na manhã desta quinta-feira (27) e elaboradas com base nos **dados coletados nos primeiros 20 dias de agosto**. Conforme o coordenador do Conseleite/RS, Kaliton Prestes, o segundo semestre costuma apresentar aumento da oferta de leite, colocando no radar fatores que podem pressionar os preços.

“Temos o aumento da oferta doméstica, a entrada do leite em pó importado, que são aspectos que precisam ser acompanhados, assim como o potencial de impacto sobre a produção do El Niño, o que também pode afetar a produção e a oferta de leite”, destaca.

Na avaliação do vice-coordenador do conselho, Darlan Palharini, existem **fatores que já causam preocupação no Rio Grande do Sul**, como o atraso de mais de 30 dias no plantio do milho **em quase 50% das áreas cultiváveis, o que pode prejudicar a produção de silagem**. “A referência projetada reforça o momento de cautela de produtores e indústria com relação aos seus custos de produção e novos investimentos”, argumenta o secretário-executivo do Sindilat/RS.

Veículo: Lance Rural

Data: 27/08/2026

Link:

<https://www.lancerural.com.br/noticia/milk-summit-mercosul-2026-sera-lancado-em-ijui-no-dia-nacional-do-produtor-de-leite/>

Página: Notícias

Milk Summit Mercosul 2026 será lançado em Ijuí no Dia Nacional do Produtor de Leite

A segunda edição do Milk Summit ganha escala regional. O Milk Summit Mercosul 2026 será lançado oficialmente no dia 14 de julho, em Ijuí (RS), celebrando o Dia Nacional do Produtor de Leite, comemorado em 12 de julho. A agenda tem início às 7h30min, no Auditório do Sicredi, e inclui palestras, debates sobre competitividade do setor leiteiro frente à Argentina e ao Uruguai e discussões sobre o Mercado Futuro do leite e derivados.

O encontro de lançamento reunirá representantes da indústria, cooperativas, agronegócio, comércio e imprensa na cidade que concentra o maior volume de produção de leite vendida para a indústria no Rio Grande do Sul, com 741,9 milhões de litros anuais e movimentação superior a R\$ 2 bilhões. “O produtor de leite é protagonista de um setor que movimenta a economia e gera empregos, e celebrar essa data em Ijuí é reconhecer a importância estratégica da atividade”, destacou o coordenador do Milk Summit, Darlan Palharini.

O ponto alto do lançamento será a apresentação da programação oficial e a abertura das inscrições para o evento, que pretende superar os 800 participantes reunidos na primeira edição, sediada no Parque de Exposições Wanderley Burmann. “Avançamos para uma proposta ainda mais abrangente que será apresentada oficialmente no dia 14 de julho”, antecipou Palharini, que também é secretário-executivo do Sindilat/RS.

O Milk Summit Mercosul 2026 é uma realização da Seapi, do Sindilat/RS, da Prefeitura de Ijuí, da Emater/RS-Ascar e do Impulsa Ijuí, com apoio de Expofest Ijuí, Embrapa, FecoAgro/RS, Farsul, Fetag-RS, Fiergs, Sicredi, Sebrae e Conseleite RS.

Lançamento Milk Summit Mercosul 2026: 14 de julho de 2026, a partir das 7h30min, no Auditório do Sicredi, Rua São Cristóvão, 30, Ijuí (RS). Inscrições até 7 de julho pelo site milksummit.hooks.com.br/inscricao/dia-do-produtor ou pelo telefone (55) 99696-1665.

Veículo: Milkpoint

Data: 27/08/2026

Link:

<https://www.milkpoint.com.br/noticias-e-mercado/giro-noticias/pegou-pagou-levou-lacteos-ganham-geladeira-de-autosservico-na-expointer-241928/>

Página: Giro de notícias

Lácteos na Expointer: produtos ganham destaque com geladeira de autosserviço inédita

Pela primeira vez, uma geladeira de autosserviço exclusivamente com lácteos estará disponível no Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio, Rio Grande do Sul,

A experiência de **consumo de produtos lácteos** ganha um novo formato na **Expointer 2026**. Pela primeira vez, uma geladeira de autosserviço exclusivamente com lácteos estará disponível no Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio, **Rio Grande do Sul**, permitindo que os visitantes encontrem opções práticas, nutritivas e diversificadas para consumo durante a feira.

A iniciativa é do Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (**Sindilat/RS**) e reúne produtos de empresas associadas. Instalada na quadra 26, a geladeira terá queijos variados e **bebidas proteicas prontas para o consumo**. A proposta é aproximar os produtos da indústria láctea gaúcha do consumidor e, ao mesmo tempo, criar uma experiência diferente dentro de um dos principais eventos do agronegócio brasileiro.

Segundo o secretário-executivo do Sindilat/RS, Darlan Palharini, a iniciativa busca **apresentar os lácteos** de uma maneira mais direta e conectada aos novos hábitos de consumo. “A ideia é levar para a Expointer uma experiência simples, prática e inovadora. O visitante poderá escolher o produto, fazer o pagamento e levar na hora, encontrando diferentes **opções de lácteos** em um único espaço. É também uma forma de mostrar a diversidade dos produtos das nossas empresas associadas e aproximar a indústria do consumidor”, destaca.

Além da praticidade, a ação evidencia a **versatilidade dos lácteos** como alternativa de alimentação ao longo da programação da Expointer. A presença de diferentes categorias de produtos também permite ao público conhecer opções que vão além do consumo tradicional, incluindo **bebidas proteicas** e **variedades de queijos**. “O projeto representa uma nova forma de apresentar a força e a diversidade da indústria láctea gaúcha, colocando os produtos diretamente à disposição do público e transformando a geladeira em um ponto de contato entre indústria, produtos e consumidores. Levaremos para outros lugares também”, diz o executivo.

Veículo: Compre rural

Data: 28/08/2026

Link: <https://www.comprerural.com/conseleite-rs-projeta-leite-a-r-24754-o-litro-em-agosto/>

Página: Notícias

Conseleite-RS projeta leite a R\$ 2,4754 o litro em agosto



Foto: Pixabay

As projeções foram divulgadas em reunião online na manhã desta quinta-feira e elaboradas com base nos dados coletados nos primeiros 20 dias de agosto.

O valor de referência do leite para agosto, projetado pelo Conselho Paritário Produtores/Indústrias de Leite do Rio Grande do Sul (Conseleite/RS), ficou em R\$ 2,4754 o litro, queda de R\$ 0,0252 por litro (-1,01%) em relação a julho, quando a referência havia sido fixada em R\$ 2,5005. Já o valor consolidado de julho encerrou em R\$ 2,5236 por litro, alta de R\$ 0,0917 (3,77%) frente a junho, que havia ficado em R\$ 2,4320.

“A partir da atualização dos estudos da Câmara Técnica (Camatec), o Conseleite/RS passou a apresentar também os valores calculados com novos parâmetros. Nesse modelo, o valor de referência consolidado para julho ficou em R\$ 2,4529 por litro, enquanto a projeção para agosto é de R\$ 2,4128. Os dois conjuntos de referências serão divulgados até outubro”, disse a entidade em nota.

Veículo: GZH

Data: 28/08/2026

Link:

<https://gauchazh.clicrbs.com.br/economia/expointer/noticia/2026/08/painel-sobre-agronegocio-reune-candidatos-ao-piratini-na-abertura-da-casa-rbs-na-expointer-cmtd3vte300nz01k818j02kbu.html>

Página: Economia

No parque Assis Brasil • Notícia

Painel sobre agronegócio reúne candidatos ao Piratini na abertura da Casa RBS na Expointer

Gabriel Souza (MDB), Juliana Brizola (PDT), Luciano Zucco (PL) e Marcelo Maranata (PSDB) responderam a perguntas de entidades do setor agropecuário gaúcho



Os candidatos foram sorteados na hora para cada resposta das questões formuladas por representantes de entidades.

Mateus Bruxel / Grupo RBS

Dando à largada às programações da **49º Expointer** e já em clima de eleições, o Grupo RBS realizou nesta sexta-feira (28) um **painel temático sobre o agronegócio** com candidatos ao governo do Estado. Mediado pela comunicadora Rosane de Oliveira, o bate-papo reuniu **Gabriel Souza** (MDB), **Juliana Brizola** (PDT), **Luciano Zucco** (PL) e **Marcelo Maranata** (PSDB), além de representantes do setor.

O evento também marcou a abertura da Casa da RBS na **Expointer 2026**. A feira começa neste sábado (29) e vai até o próximo domingo (6).

Presidente do Conselho de Gestão e publisher do Grupo RBS, Nelson Sirotsky fez as honras da casa e reafirmou o compromisso do Grupo de **promover uma escuta ativa da sociedade**, dando visibilidade a pautas prioritárias para o desenvolvimento do Rio Grande do Sul.

A comunicadora e colunista de agronegócio do Grupo RBS, **Gisele Loeblein**, abriu os trabalhos do painel com uma pergunta geral a todos os candidatos. Os postulantes ao Piratini foram provocados a falar sobre **onde buscar recursos para ampliar a irrigação no Rio Grande do Sul**. Cada um teve três minutos para explicações.

Primeira sorteada a responder, Juliana Brizola afirmou que as propostas passam por **prorrogar o Fundo do Plano Rio Grande** (Funrigs) e por **articular em Brasília mais recursos de ajuda**, como uso de fundo constitucional. As medidas, segundo a candidata, dariam maior segurança aos agricultores.

Luciano Zucco aproveitou sua fala para dizer que o **Rio Grande do Sul é o Estado que menos cresce nos últimos 20 anos**. Disse que é necessário olhar para pautas que estão travadas, como as relacionadas ao licenciamento ambiental. O candidato também comentou sobre a necessidade de se **criar um fundo constitucional junto ao governo federal para uso do Estado**.

Gabriel Souza falou da importância da irrigação e disse que é necessário **aumentar a segurança do produtor rural**, com políticas públicas que permitam ao agricultor investir na produção. Entre elas, Souza mencionou programas já realizados, como o Terra Forte, e a **prorrogação do Funrigs** para viabilizar "o maior programa de irrigação do Rio Grande do Sul".

Marcelo Maranata disse que, com a irrigação, é possível dobrar a produção agrícola estadual. Porém, reforçou que o endividamento do agricultor gaúcho impede de pagar safras passadas e fazer novos investimentos. O candidato **reforçou a necessidade de recursos para fomentar o setor agropecuário**.

Em seguida, entidades previamente selecionadas de diferentes setores do agronegócio fizeram novas rodadas de perguntas. Os candidatos foram sorteados na hora para cada resposta.



Evento marcou a abertura da Casa da RBS na Expointer 2026.

Mateus Bruxel / Grupo RBS

Melhorias na casa da Expointer

Presidente da Associação Brasileira de Cavalos Crioulos (ABCC), André Luiz Narciso Rosa perguntou sobre o projeto de evolução e melhoria do parque Assis Brasil, onde ocorre a Expointer. Marcelo Maranata foi o sorteado para responder. O candidato disse que não se faz melhorias sem recursos e que é preciso ver o parque como potencial de vitrine do agronegócio gaúcho. Disse que uma gestão adequada, governança e investimentos do Banrisul é o que podem transformar a casa da Expointer.

Fomento à pecuária

Presidente do Instituto Desenvolve Pecuária, Antonia Scalzilli perguntou sobre os planos de política para fomentar a pecuária como potencial de desenvolvimento no Rio Grande do Sul. O sorteado a responder foi Gabriel Souza. O candidato disse que é preciso trabalhar o tema em três frentes: apoio ao produtor, com incentivo à comercialização no mercado doméstico e alongamento da cadeia pecuária; fomento à indústria de processamento; e abertura de novos mercados. Por fim, Souza disse que o secretário de agricultura de seu governo terá perfil técnico.

Competitividade agrícola

Presidente da Federação das Associações de Arrozeiros do Rio Grande do Sul (Federarroz), Denis Dias Nunes questionou sobre as políticas de recuperação da competitividade dos produtos agrícolas gaúchos, como o arroz, no qual o RS lidera em produção. Luciano Zucco foi o sorteado para responder. O candidato disse que a logística é um dos empecilhos para a falta de competitividade, devido às dificuldades no escoamento de safra e outros produtos. Para isso, o candidato disse que serão duplicadas rodovias e que próximas concessões serão discutidas com os prefeitos para viabilizar melhorias em infraestrutura.

Olhar à ovinocultura

Presidente da Associação Brasileira de Criadores de Ovinos (Arco), Edemundo Ferreira Gressler perguntou sobre os planos de governo que contemplam a ovinocultura. Juliana Brizola respondeu afirmando que o Estado não pode ser um entrave ao desenvolvimento. Falou da necessidade de maior incentivo via recursos e diálogo com o setor para entender as dificuldades. A candidata citou articulações feitas por Estados da Região Norte do país como exemplo para angariar recursos ao Rio Grande do Sul.

Recursos para irrigação

O presidente do Sindicato das Indústrias de Máquinas e Implementos Agrícolas no RS (Simers) e da Federação das Indústrias do Rio Grande do Sul (Fiergs), Cláudio Bier perguntou sobre a viabilidade de se criar um "Fundopem da Irrigação". Gabriel Souza foi o sorteado para responder. O candidato disse ser favorável à proposta, mas mencionou a **reforma tributária em vias de entrar em vigor** e a redução da arrecadação de ICMS como entraves. Para isso, voltou a defender a ampliação do Funrigs para fomentar a atividade agrícola.

Incentivo à vitivinicultura

Representando o Consevitis-RS, Luciano Rebellatto indagou o que o governo pretende fazer para desenvolver a vitivinicultura no Rio Grande do Sul. Juliana Brizola foi a sorteada para responder e iniciou sua fala mencionando a importância do setor para a economia e o turismo do Estado. Ela voltou a falar da necessidade de diálogo aberto e construção conjunta para entender as demandas dos produtores sobre preço e tributação.

Incentivo ao cooperativismo

Presidente do Sindicato e Organização das Cooperativas do Estado do Rio Grande do Sul (Sistema Ocergs), Darci Hartmann perguntou quais as políticas públicas focadas em recuperar solos, em atenuar a reforma tributária e em incentivar a operação das cooperativas. Marcelo Maranata falou da importância de se buscar maior valor agregado da produção gaúcha, citando como exemplo o desenvolvimento econômico da região norte do Estado, liderada por Passo Fundo.

Competitividade do leite

Presidente do Sindicato da Indústria dos Laticínios do RS (Sindilat-RS), Guilherme Portella perguntou o que o candidato a governador pretende fazer para recuperar a competitividade do leite com a nova reforma tributária. Luciano Zucco respondeu afirmando que o setor terá uma nova mesa de diálogo, com presença forte em Brasília. O candidato disse que é preciso proteger o setor leiteiro, especialmente frente a outros Estados e países produtores na América Latina.



Para encerrar o painel, a colunista Rosane de Oliveira perguntou aos candidatos qual o seu compromisso número um com o agronegócio.

Mateus Bruxel / Grupo RBS

Apoio à agricultura e pecuária familiar

Presidente da Federação dos Trabalhadores da Agricultura (Fetag-RS), Eugenio Zanetti perguntou quais serão os compromissos do novo governo para ampliar a renda e o desenvolvimento no meio rural. Novamente sorteado para a resposta, Luciano Zucco iniciou sua fala mencionando a dificuldade financeira dos agricultores gaúchos. Disse que é preciso votar contra à **MP federal que trata do endividamento rural** e retomar os debates sobre a securitização de dívidas.

Atratividade dos produtos da pecuária

Representando a Federação Brasileira das Associações de Criadores de Animais de Raça, o presidente Marcos Tang questionou sobre qual a medida que será trazida para ampliar a atratividade dos produtos pecuários gaúchos, do mel à carne. Sorteado para a resposta, Gabriel Souza disse que é preciso abrir mercado. O candidato citou o papel da Invest-RS como agência de desenvolvimento para captar recursos e competitividade à produção do Estado.

Invasão de terras

Presidente da Federação da Agricultura do Estado (Farsul), Domingos Velho Lopes trouxe como tema a proteção à propriedade privada, perguntando como o governo agirá em relação a eventuais invasões de terra. Juliana Brizola respondeu afirmando que priorizará em seu governo a segurança jurídica, o cumprimento de contratos e a previsibilidade. Disse ainda que respeitará as regras de desocupação nos prazos hoje cabíveis, viabilizando também o diálogo.

Alternativas para a indústria de carnes

Representando o Sindicato da Indústria de Carnes e Derivados no Estado do Rio Grande do Sul (Sicadergs), Ronei Lauxen citou a ociosidade das plantas frigoríficas do Estado e perguntou o que o novo governo fará para fortalecer a pecuária e a indústria gaúcha. Marcelo Maranata respondeu voltando a falar na importância de políticas e linhas de crédito que confirmem valor agregado à produção do Rio Grande do Sul. Antes, citou as contas públicas do Rio Grande do Sul e a evasão de gaúchos para outros Estados entre as dificuldades postas para o desenvolvimento.

Compromissos com o setor

Para encerrar o painel, a colunista **Rosane de Oliveira** perguntou aos candidatos qual o seu compromisso número um com o agronegócio. Novamente, os postulantes responderam por ordem de sorteio, com dois minutos para cada um.

Luciano Zucco iniciou a rodada afirmando que a **sua prioridade será resolver o endividamento rural** do agricultores gaúchos. O candidato disse que um plano de Estado é necessário para viabilizar as demandas e as urgências do setor.

Para Juliana Brizola, a **prioridade será fomentar a industrialização das agroindústrias gaúchas**, bem como a proteção das cadeiras produtivas. A candidata disse que terá como compromisso o diálogo e o auxílio às políticas de financiamento.

Gabriel Souza respondeu que terá como compromisso tornar o agro mais competitivo. Para isso, quer **proteger as lavouras, resolver o endividamento e alongar as cadeias produtivas** nas mais diversas culturas e proteínas animais.

Encerrando o painel, Marcelo Maranata falou da importância do agronegócio para a economia como um todo, e como compromisso disse que o **setor terá "uma cadeira ao seu lado"**, com espaço aberto para discutir as demandas do setor.

Veículo: Feed & Food

Data: 28/08/2026

Link: <https://feedfood.com.br/referencia-do-leite-recua-para-r-24754-no-rio-grande-do-sul/>

Página: Bovinocultura

BOVINOCULTURA

Referência do leite recua para R\$ 2,4754 no Rio Grande do Sul

Projeção de agosto cai cerca de 1%; cálculo com parâmetros atualizados indica R\$ 2,4128 por litro.



O Conselho Paritário Produtores/Indústrias de Leite do Rio Grande do Sul (Conseleite/RS) projetou em R\$ 2,4754 por litro o valor de referência para agosto de 2026. O indicador foi divulgado em reunião on-line realizada em 27 de agosto, com base na movimentação dos primeiros 20 dias do mês.

O cálculo busca orientar as negociações entre produtores e indústrias no estado. A projeção não representa preço mínimo, tabelamento ou garantia do valor efetivamente pago aos fornecedores.

Comparações exigem atenção

Na metodologia utilizada até então, a referência de agosto ficou cerca de 1% abaixo da projeção de julho, de R\$ 2,5005 por litro.

O resultado consolidado de julho, calculado após o encerramento do mês, alcançou R\$ 2,5236 por litro. O valor ficou 3,77% acima do consolidado de junho, de R\$ 2,4320.

Portanto, a queda indicada para agosto compara duas projeções mensais. O resultado definitivo poderá ser diferente após a apuração completa do período.



Leite in natura: o Conseleite/RS projetou referência de R\$ 2,4754 por litro para agosto, cerca de 1% abaixo da projeção de julho. O indicador orienta negociações, mas não determina o valor efetivamente pago ao produtor.

Crédito: Reprodução

Novos parâmetros reduzem valor

O Consete também divulgou uma segunda série, elaborada com parâmetros atualizados pela Câmara Técnica e Econômica. Nesse modelo, o consolidado de julho ficou em R\$ 2,4529, enquanto a projeção de agosto alcançou R\$ 2,4128 por litro, queda de 1,6%.

O novo resultado para agosto é R\$ 0,0626 por litro inferior ao obtido pela metodologia anterior. Os dois conjuntos serão apresentados até outubro, durante a transição. O material divulgado, contudo, não detalha quais parâmetros foram modificados nem o peso de cada alteração na diferença observada.

Indicador não define pagamento

Os cálculos são realizados pela Universidade de Passo Fundo a partir de informações fornecidas pelas indústrias participantes. O valor efetivamente recebido pelo produtor permanece sujeito à livre negociação e pode variar conforme qualidade, volume, bonificações, descontos e condições contratuais.

Oferta e clima no radar

O Consete aponta o aumento sazonal da oferta doméstica e as importações de leite em pó como possíveis fatores de pressão. Em junho, o governo federal estabeleceu direitos antidumping sobre o produto da Argentina e do Uruguai, mas suspendeu sua cobrança por interesse público.

O El Niño também já estava estabelecido na data da reunião. Segundo o Inmet, o fenômeno tende a se fortalecer e pode elevar o risco de chuvas acima da média no Sul.

Representantes do conselho ainda relataram atraso superior a 30 dias no plantio do milho em quase metade das áreas, com possível impacto sobre a produção de silagem. O release não informa a origem desse percentual.

Veículo: Clic Crissiumal

Data: 28/08/2026

Link:

<https://www.facebook.com/cliccrissiumal/posts/conseleite-projeta-leite-a-r-248-para-agosto-valor-representa-redu%C3%A7%C3%A3o-de-r-003-po/1708052721330110/>

Página: Facebook



Clic - Crissiumal

28 de agosto às 09:43 · 🌐

...

Conseleite projeta leite a R\$ 2,48 para agosto

Valor representa redução de R\$ 0,03 por litro em relação a julho

O valor de referência do leite para agosto de 2026, projetado pelo Conselho Paritário Produtores/Indústrias de Leite do Rio Grande do Sul (Conseleite/RS), ficou em R\$ 2,48 por litro. O valor representa uma redução de R\$ 0,03 por litro (-1,01%) em relação a julho, quando a referência havia sido fixada em R\$ 2,50. Já o valor consolidado de julho encerrou em R\$ 2,52 por litro, alta de R\$ 0,09 (3,77%) frente a junho, que havia ficado em R\$ 2,43.

A partir da atualização dos estudos da Câmara Técnica (Camatec), o Conseleite/RS passou a apresentar também os valores calculados com novos parâmetros. Nesse modelo, o valor de referência consolidado para julho ficou em R\$ 2,45 por litro, enquanto a projeção para agosto é de R\$ 2,41. Os dois conjuntos de referências serão divulgados até outubro.

As projeções foram divulgadas em reunião on-line na manhã de quinta-feira (27) e elaboradas com base nos dados coletados nos primeiros 20 dias de agosto. Conforme o coordenador do Conseleite/RS, Kaliton Prestes, o segundo semestre costuma apresentar aumento da oferta de leite, colocando no radar fatores que podem pressionar os preços.

colocando no radar fatores que podem pressionar os preços.

“Temos o aumento da oferta doméstica, a entrada do leite em pó importado, que são aspectos que precisam ser acompanhados, assim como o potencial de impacto sobre a produção do El Niño, o que também pode afetar a produção e a oferta de leite”, destaca.

Na avaliação do vice-coordenador do conselho, Darlan Palharini, existem fatores que já causam preocupação no Rio Grande do Sul, como o atraso de mais de 30 dias no plantio do milho em quase 50% das áreas cultiváveis, o que pode prejudicar a produção de silagem. “A referência projetada reforça o momento de cautela de produtores e indústria com relação aos seus custos de produção e novos investimentos”, argumenta o secretário-executivo do Sindilat/RS.

Veículo: FM Sucesso

Data: 28/08/2026

Link: <https://www.fmsucesso.net.br/noticias/brasil/953888>

Página: Notícias

Conseleite projeta leite a R\$ 2,48 para agosto



(Foto: Fernando Wagner Malavazi / Embrapa / Divulgação / CP)

O valor de referência do leite para agosto de 2026, projetado pelo Conselho Paritário Produtores/Indústrias de Leite do Rio Grande do Sul (Conseleite/RS), ficou em R\$ 2,48 por litro. O valor representa uma redução de R\$ 0,03 por litro (-1,01%) em relação a julho, quando a referência havia sido fixada em R\$ 2,50. Já o valor consolidado de julho encerrou em R\$ 2,52 por litro, alta de R\$ 0,09 (3,77%) frente a junho, que havia ficado em R\$ 2,43.

A partir da atualização dos estudos da Câmara Técnica (Camatec), o Conseleite/RS passou a apresentar também os valores calculados com novos parâmetros. Nesse modelo, o valor de referência consolidado para julho ficou em R\$ 2,45 por litro, enquanto a projeção para agosto é de R\$ 2,41. Os dois conjuntos de referências serão divulgados até outubro.

As projeções foram divulgadas em reunião on-line na manhã desta quinta-feira (27) e elaboradas com base nos dados coletados nos primeiros 20 dias de agosto. Conforme o coordenador do Conseleite/RS, Kaliton Prestes, o segundo semestre costuma apresentar aumento da oferta de leite, colocando no radar fatores que podem pressionar os preços.

“Temos o aumento da oferta doméstica, a entrada do leite em pó importado, que são aspectos que precisam ser acompanhados, assim como o potencial de impacto sobre a produção do El Niño, o que também pode afetar a produção e a oferta de leite”, destaca.

Na avaliação do vice-coordenador do conselho, Darlan Palharini, existem fatores que já causam preocupação no Rio Grande do Sul, como o atraso de mais de 30 dias no plantio do milho em quase 50% das áreas cultiváveis, o que pode prejudicar a produção de silagem. “A referência projetada reforça o momento de cautela de produtores e indústria com relação aos seus custos de produção e novos investimentos”, argumenta o secretário-executivo do Sindilat/RS.

Veículo: Edairy News

Data: 28/08/2026

Link:

<https://br.edairynews.com/preco-do-leite-recua-a-r-248-no-rs-em-agosto-projeta-conseleite/>

Página: Tema do dia

Rio Grande do Sul | 28 AGO 2026

CAMATEC | PREÇO DO LEITE RECUA A R\$ 2,48 NO RS EM AGOSTO, PROJETA CONSELEITE

 O Conseleite/RS divulgou a projeção de agosto para o preço do leite e já aponta fatores que podem mexer com o bolso do produtor no segundo semestre.



 UM NOVO MODELO DE CÁLCULO CHEGOU PARA FICAR — E ELE MUDA A FORMA COMO O PREÇO DO LEITE NO RS É MEDIDO DAQUI PARA FRENTE.

O preço do leite no RS deve fechar agosto em queda, segundo a projeção divulgada nesta quinta-feira (27) pelo Conselho Paritário Produtores/Indústrias de Leite do Rio Grande do Sul (Conseleite/RS).

O valor de referência para o mês ficou em R\$ 2,48 por litro, R\$ 0,03 a menos do que em julho — uma retração de 1,01%. Os números foram apresentados em reunião on-line e têm como base os dados coletados nos primeiros 20 dias de agosto.

O recuo projetado para agosto ocorre logo depois de um julho que havia fechado em alta. O valor consolidado do mês passado ficou em R\$ 2,52 por litro, R\$ 0,09 acima de junho, quando a referência foi de R\$ 2,43 — uma variação positiva de 3,77% entre junho e julho.

Além da atualização mensal, o Conseleite/RS incorporou uma mudança estrutural na forma de calcular a referência: a partir de agora, o conselho passa a divulgar também valores baseados nos novos parâmetros da Câmara Técnica (Camatec).

Nesse modelo revisado, julho fechou consolidado em R\$ 2,45 por litro, enquanto a projeção para agosto é de R\$ 2,41. Os dois conjuntos de dados — o modelo atual e o novo — vão circular em paralelo até outubro, período em que produtores e indústria terão à disposição duas referências de preço para acompanhar.

Mês	Modelo atual	Variação	Novo modelo (Camatec)
Junho	R\$ 2,43	—	—
Julho (consolidado)	R\$ 2,52	+3,77% vs. junho	R\$ 2,45
Agosto (projeção)	R\$ 2,48	-1,01% vs. julho	R\$ 2,41

Para o coordenador do Conceleite/RS, Kaliton Prestes, o comportamento dos preços no segundo semestre costuma seguir um padrão conhecido pela cadeia: a oferta de leite tende a crescer, o que historicamente pressiona os valores para baixo.

A isso se somam outras variáveis que o conselho já monitora. “Temos o aumento da oferta doméstica, a entrada do leite em pó importado, que são aspectos que precisam ser acompanhados, assim como o potencial de impacto sobre a produção do El Niño, o que também pode afetar a produção e a oferta de leite”, afirma Prestes.

No campo, a preocupação passa por outro ponto da cadeia produtiva. O vice-coordenador do Conceleite/RS, Darlan Palharini, que também é secretário-executivo do Sindilat/RS, chama atenção para o atraso no plantio do milho no estado: a semeadura está mais de 30 dias atrasada em quase 50% das áreas cultiváveis gaúchas.

O impacto direto recai sobre a produção de silagem, insumo central na alimentação do rebanho leiteiro e, por consequência, no custo de produção do leite. Segundo Palharini, o cenário atual reforça a cautela de produtores e indústria tanto em relação aos custos já em curso quanto a novos investimentos no setor.

Com dois modelos de referência circulando simultaneamente até outubro, produtores e indústria do Rio Grande do Sul terão pela frente um período de transição na forma de acompanhar o preço do leite — justamente em um momento no qual clima, custos de insumos e oferta interna e externa aparecem como variáveis a monitorar de perto.

Veículo: Milkpoint

Data: 28/08/2026

Link:

<https://www.milkpoint.com.br/noticias-e-mercado/giro-noticias/citando-aumento-da-oferta-de-leite-conseleite-rs-registra-leve-ajuste-de-101-241937/>

Página: Giro de notícias

Citando aumento da oferta de leite, Conseleite/RS registra leve ajuste de -1,01%

De acordo com o Conseleite/RS, o aumento da oferta de leite no segundo semestre ocasionou o leve ajuste de -1,01% no preço projetado do leite.

O **valor de referência do leite para agosto de 2026**, projetado pelo Conselho Paritário Produtores/Indústrias de Leite do Rio Grande do Sul (**Conseleite/RS**), **ficou em R\$ 2,4754 por litro**. O valor representa uma leve redução de R\$ 0,0252 por litro (-1,01%) em relação a julho, quando a referência havia sido fixada em R\$ 2,5005. Já o valor consolidado de julho encerrou em R\$ 2,5236 por litro, alta de R\$ 0,0917 (3,77%) frente a junho, que havia ficado em R\$ 2,4320.

A partir da atualização dos estudos da Câmara Técnica (Camatec), o Conseleite/RS passou a apresentar também os valores calculados com novos parâmetros. Nesse modelo, o valor de referência consolidado para julho ficou em R\$ 2,4529 por litro, enquanto a projeção para agosto é de R\$ 2,4128. Os dois conjuntos de referências serão divulgados até outubro.

As projeções foram divulgadas em reunião on-line e elaboradas com base nos dados coletados nos primeiros 20 dias de agosto. Conforme o coordenador do **Conseleite**, Kaliton Prestes, o segundo semestre costuma apresentar **aumento da oferta de leite**, colocando no radar fatores que podem pressionar os preços. "Temos o aumento da oferta doméstica, a entrada do leite em pó importado, que são aspectos que precisam ser acompanhados, assim como o potencial de impacto sobre a produção do **El Niño**, o que também pode afetar a produção e a oferta de leite", destaca.

Na avaliação do vice-coordenador do conselho, Darlan Palharini, existem fatores que já causam preocupação no **Rio Grande do Sul**, como o atraso de mais de 30 dias no plantio do milho em quase 50% das áreas cultiváveis, o que pode prejudicar a produção de silagem. "A referência projetada reforça o momento de cautela de produtores e indústria com relação aos seus custos de produção e novos investimentos", argumenta o secretário-executivo do Sindilat/RS.

Representação

Na próxima semana, o **Conseleite/RS** participa, em Brasília (DF), da oficina "Diagnóstico, Desafios e Perspectivas da Cadeia Produtiva do Leite para a Agricultura Familiar", nos dias 1º e 2 de setembro. Representando a entidade, o coordenador Kaliton Prestes participa da oficina de escuta do setor produtivo, que vai reunir contribuições sobre os principais problemas e desafios da agricultura familiar na cadeia do leite. A iniciativa do Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar (MDA), por meio da Secretaria de Agricultura Familiar e Agroecologia, busca reunir subsídios para a elaboração da proposta do Plano Nacional da Cadeia do Leite.

Veículo: Folha agrícola

Data: 28/08/2026

Link: https://www.instagram.com/p/Dclh_NauCfL/

Página: Instagram



folhaagricola 1 sem

LEITE EM QUEDA: PROJEÇÃO É DE R\$ 2,47 POR LITRO EM AGOSTO

O valor de referência do leite projetado para agosto de 2026 pelo Conselho/RS ficou em R\$ 2,4754 por litro, indicando uma leve redução de 1,01% em relação à referência de julho, que havia sido projetada em R\$ 2,5005.

Na apuração consolidada, porém, julho terminou com o leite em R\$ 2,5236 por litro, alta de 3,77% sobre junho, quando o valor havia ficado em R\$ 2,4320.

O conselho também passou a apresentar referências calculadas com novos parâmetros definidos pela Câmara Técnica (Camatec). Nesse modelo, julho ficou em R\$ 2,4529 por litro e a projeção para agosto é de R\$ 2,4128.

A projeção de agosto foi elaborada com base nos dados coletados durante os primeiros 20 dias do mês e apresentada em reunião on-line realizada nesta quinta-feira (27).

Segundo o Conselho/RS, o aumento da oferta de leite durante o segundo semestre pode trazer pressão sobre os preços. A entrada de leite em pó importado também está entre os fatores que devem ser acompanhados pelo setor.

Outro ponto de atenção está no atraso do plantio do milho no Rio Grande do Sul. Conforme avaliação do conselho, mais de 30 dias de atraso atingem quase metade das áreas cultiváveis, situação que pode comprometer a produção de silagem e elevar a preocupação com os custos da atividade leiteira.

Para produtores e indústrias, o cenário reforça a necessidade de cautela com custos, planejamento e novos investimentos nos próximos meses.

No Rio Grande do Sul, o mercado de leite entra no segundo semestre diante de um cenário que combina possível aumento da oferta, importações e desafios climáticos e de produção.



Veículo: Página rural

Data: 28/08/2026

Link:

<https://www.paginarural.com.br/noticia/340093/conseleite-gaucha-projeta-leite-a-r-24754-para-agosto>

Página: Notícias

Conseleite gaúcho projeta leite a R\$ 2,4754 para agosto

O valor de referência do leite para agosto de 2026, projetado pelo Conselho Paritário Produtores/Indústrias de Leite do Rio Grande do Sul (Conseleite/RS), ficou em R\$ 2,4754 por litro. O valor representa uma leve redução de R\$ 0,0252 por litro (-1,01%) em relação a julho, quando a referência havia sido fixada em R\$ 2,5005. Já o valor consolidado de julho encerrou em R\$ 2,5236 por litro, alta de R\$ 0,0917 (3,77%) frente a junho, que havia ficado em R\$ 2,4320.

A partir da atualização dos estudos da Câmara Técnica (Camatec), o Conseleite/RS passou a apresentar também os valores calculados com novos parâmetros. Nesse modelo, o valor de referência consolidado para julho ficou em R\$ 2,4529 por litro, enquanto a projeção para agosto é de R\$ 2,4128. Os dois conjuntos de referências serão divulgados até outubro.

As projeções foram divulgadas em reunião on-line ontem (27) e elaboradas com base nos dados coletados nos primeiros 20 dias de agosto. Conforme o coordenador do Conseleite/RS, Kaliton Prestes, o segundo semestre costuma apresentar aumento da oferta de leite, colocando no radar fatores que podem pressionar os preços. "Temos o aumento da oferta doméstica, a entrada do leite em pó importado, que são aspectos que precisam ser acompanhados, assim como o potencial de impacto sobre a produção do El Niño, o que também pode afetar a produção e a oferta de leite", destaca.

Na avaliação do vice-coordenador do conselho, Darlan Palharini, existem fatores que já causam preocupação no Rio Grande do Sul, como o atraso de mais de 30 dias no plantio do milho em quase 50% das áreas cultiváveis, o que pode prejudicar a produção de silagem. "A referência projetada reforça o momento de cautela de produtores e indústria com relação aos seus custos de produção e novos investimentos", argumenta o secretário-executivo do Sindilat/RS.

Representação

Na próxima semana, o Conseleite/RS participa, em Brasília (DF), da oficina "Diagnóstico, Desafios e Perspectivas da Cadeia Produtiva do Leite para a Agricultura Familiar", nos dias 1º e 2 de setembro. Representando a entidade, o coordenador Kaliton Prestes participa da oficina de escuta do setor produtivo, que vai reunir contribuições sobre os principais problemas e desafios da agricultura familiar na cadeia do leite. A iniciativa do Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar (MDA), por meio da Secretaria de Agricultura Familiar e Agroecologia, busca reunir subsídios para a elaboração da proposta do Plano Nacional da Cadeia do Leite.

Veículo: Folha agrícola

Data: 28/08/2026

Link:

<https://www.facebook.com/folhaagricola/posts/-leite-em-queda-proje%C3%A7%C3%A3o-%C3%A9-de-r-247-por-litro-em-agostoo-valor-de-refer%C3%Aancia-do-/1819674142346238/>

Página: Facebook

 **Folha Agrícola**
28 de agosto às 11:03 · 🌐

📌 **LEITE EM QUEDA: PROJEÇÃO É DE R\$ 2,47 POR LITRO EM AGOSTO**

O valor de referência do leite projetado para agosto de 2026 pelo Consete/RS ficou em R\$ 2,4754 por litro, indicando uma leve redução de 1,01% em relação à referência de julho, que havia sido projetada em R\$ 2,5005.

Na apuração consolidada, porém, julho terminou com o leite em R\$ 2,5236 por litro, alta de 3,77% sobre junho, quando o valor havia ficado em R\$ 2,4320.

O conselho também passou a apresentar referências calculadas com novos parâmetros definidos pela Câmara Técnica (Camatec). Nesse modelo, julho ficou em R\$ 2,4529 por litro e a projeção para agosto é de R\$ 2,4128.

🇧🇷 A projeção de agosto foi elaborada com base nos dados coletados durante os primeiros 20 dias do mês e apresentada em reunião on-line realizada nesta quinta-feira (27).

Segundo o Consete/RS, o aumento da oferta de leite durante o segundo semestre pode trazer pressão sobre os preços. A entrada de leite em pó importado também está entre os fatores que devem ser acompanhados pelo setor.

👉 Outro ponto de atenção está no atraso do plantio do milho no Rio Grande do Sul. Conforme avaliação do conselho, mais de 30 dias de atraso atingem quase metade das áreas cultiváveis, situação que pode comprometer a produção de silagem e elevar a preocupação com os custos da atividade leiteira.

Para produtores e indústrias, o cenário reforça a necessidade de cautela com custos, planejamento e novos investimentos nos próximos meses.

📍 No Rio Grande do Sul, o mercado de leite entra no segundo semestre diante de um cenário que combina possível aumento da oferta, importações e desafios climáticos e de produção.

💬 O que você está percebendo no preço do leite aí na sua região? 🗨️



Veículo: Ciência do leite

Data: 30/08/2026

Link:

<https://cienciadoleite.com.br/noticia/7959/conseleite-gaúcho-projeta-leite-a-r-24754-para-agosto>

Página: Notícia

Conseleite gaúcho projeta leite a R\$ 2,4754 para agosto

O valor de referência do leite para agosto de 2026, ficou em R\$ 2,4754 por litro.

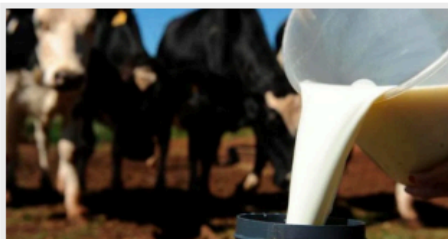


Foto Divulgação Freepik

O valor de referência do leite para agosto de 2026, projetado pelo Conselho Paritário Produtores/Indústrias de Leite do Rio Grande do Sul (Conseleite/RS), ficou em R\$ 2,4754 por litro. O valor representa uma leve redução de R\$ 0,0252 por litro (-1,01%) em relação a julho, quando a referência havia sido fixada em R\$ 2,5005. Já o valor consolidado de julho encerrou em R\$ 2,5236 por litro, alta de R\$ 0,0917 (3,77%) frente a junho, que havia ficado em R\$ 2,4320. A partir da atualização dos estudos da Câmara

Técnica (Camatec), o Conseleite/RS passou a apresentar também os valores calculados com novos parâmetros. Nesse modelo, o valor de referência consolidado para julho ficou em R\$ 2,4529 por litro, enquanto a projeção para agosto é de R\$ 2,4128. Os dois conjuntos de referências serão divulgados até outubro.

As projeções foram divulgadas em reunião on-line ontem (27) e elaboradas com base nos dados coletados nos primeiros 20 dias de agosto. Conforme o coordenador do Conseleite/RS, Kaliton Prestes, o segundo semestre costuma apresentar aumento da oferta de leite, colocando no radar fatores que podem pressionar os preços. "Temos o aumento da oferta doméstica, a entrada do leite em pó importado, que são aspectos que precisam ser acompanhados, assim como o potencial de impacto sobre a produção do El Niño, o que também pode afetar a produção e a oferta de leite", destaca.

Na avaliação do vice-coordenador do conselho, Darlan Palharini, existem fatores que já causam preocupação no Rio Grande do Sul, como o atraso de mais de 30 dias no plantio do milho em quase 50% das áreas cultiváveis, o que pode prejudicar a produção de silagem. "A referência projetada reforça o momento de cautela de produtores e indústria com relação aos seus custos de produção e novos investimentos", argumenta o secretário-executivo do Sindilat/RS.

Representação - Na próxima semana, o Conseleite/RS participa, em Brasília (DF), da oficina "Diagnóstico, Desafios e Perspectivas da Cadeia Produtiva do Leite para a Agricultura Familiar", nos dias 1º e 2 de setembro. Representando a entidade, o coordenador Kaliton Prestes participa da oficina de escuta do setor produtivo, que vai reunir contribuições sobre os principais problemas e desafios da agricultura familiar na cadeia do leite. A iniciativa do Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar (MDA), por meio da Secretaria de Agricultura Familiar e Agroecologia, busca reunir subsídios para a elaboração da proposta do Plano Nacional da Cadeia do Leite.

Veículo: Ciência do leite

Data: 31/08/2026

Link:

<https://cienciadoleite.com.br/noticia/7962/na-49a-expointer-produtos-lateos-ganham-geladeira-de-autosservico>

Página: Notícia

Na 49ª Expointer, produtos láteos ganham geladeira de autosserviço

A experiência de consumo de produtos láteos ganha um novo formato na Expointer 2026



Foto Divulgação Vitor Vilella

A experiência de consumo de produtos láteos ganha um novo formato na Expointer 2026. Pela primeira vez, uma geladeira de autosserviço exclusivamente com láteos estará disponível no Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio (RS), permitindo que os visitantes encontrem opções práticas, nutritivas e diversificadas para consumo durante a feira. A iniciativa é do Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat/RS) e reúne produtos de empresas

associadas. Instalada em frente à pista central de eventos, a geladeira terá queijos variados e bebidas proteicas prontas para o consumo. A proposta é aproximar os produtos da indústria láctea gaúcha do consumidor e, ao mesmo tempo, criar uma experiência diferente dentro de um dos principais eventos do agronegócio brasileiro.

Segundo o secretário-executivo do Sindilat/RS, Darlan Palharini, a iniciativa busca apresentar os láteos de uma maneira mais direta e conectada aos novos hábitos de consumo. "A ideia é levar para a Expointer uma experiência simples, prática e inovadora. O visitante poderá escolher o produto, fazer o pagamento e levar na hora, encontrando diferentes opções de láteos em um único espaço. É também uma forma de mostrar a diversidade dos produtos das nossas empresas associadas e aproximar a indústria do consumidor", destaca.

Além da praticidade, a ação evidencia a versatilidade dos láteos como alternativa de alimentação ao longo da programação da Expointer. A presença de diferentes categorias de produtos também permite ao público conhecer opções que vão além do consumo tradicional, incluindo bebidas proteicas e variedades de queijos. "O projeto representa uma nova forma de apresentar a força e a diversidade da indústria láctea gaúcha, colocando os produtos diretamente à disposição do público e transformando a geladeira em um ponto de contato entre indústria, produtos e consumidores. Levaremos para outros lugares também", diz o executivo.

Veículo: Notícias RS

Data: 31/08/2026

Link: <https://www.instagram.com/p/Dctkr4Amtfn/>

Página: Instagram



noticiasrs9 1 sem

AGRONEGÓCIO | Leite tem queda de 1,01% no valor de referência projetado para agosto no RS

O valor de referência do leite para agosto, projetado pelo Conselho Paritário Produtores/Indústrias de Leite do Rio Grande do Sul (Conseleite/RS), ficou em R\$ 2,4754 por litro, representando uma queda de R\$ 0,0252 por litro, ou 1,01%, em relação a julho, quando a referência havia sido fixada em R\$ 2,5005.

Já o valor consolidado de julho encerrou em R\$ 2,5236 por litro, uma alta de R\$ 0,0917, equivalente a 3,77%, na comparação com junho, quando o valor havia ficado em R\$ 2,4320.

A partir da atualização dos estudos da Câmara Técnica (Camatec), o Conseleite/RS passou a apresentar também valores calculados com novos parâmetros. Nesse modelo, o valor de referência consolidado para julho ficou em R\$ 2,4529 por litro, enquanto a projeção para agosto é de R\$ 2,4128 por litro. Segundo a entidade, os dois conjuntos de referências serão divulgados até outubro.

As projeções foram apresentadas durante reunião online realizada na manhã desta quinta-feira e elaboradas com base nos dados coletados nos primeiros 20 dias de agosto.

Na avaliação do vice-coordenador do Conseleite/RS, Darlan Palharini, alguns fatores já geram preocupação para o setor no Rio Grande do Sul. Entre eles está o atraso superior a 30 dias no plantio do milho em quase metade das áreas cultiváveis, situação que pode comprometer a produção de silagem e impactar a alimentação do rebanho.

Veículo: TV Erechim

Data: 31/08/2026

Link:

https://www.facebook.com/story.php?story_fbid=1707415881388182&id=100063593589645&rdid=K1wsrXNpFxM4pk8p#

Página: Facebook



TV Erechim

20 h · 🌐

...

Pegou, pagou, levou: lácteos ganham geladeira de autosserviço na Expointer

A experiência de consumo de produtos lácteos ganha um novo formato na Expointer 2026. Pela primeira vez, uma geladeira de autosserviço exclusivamente com lácteos estará disponível no Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio (RS), permitindo que os visitantes encontrem opções práticas, nutritivas e diversificadas para consumo durante a feira. A iniciativa é do Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat/RS) e reúne produtos de empresas associadas.

Instalada em frente à pista central de eventos, a geladeira terá queijos variados e bebidas proteicas prontas para o consumo. A proposta é aproximar os produtos da indústria láctea gaúcha do consumidor e, ao mesmo tempo, criar uma experiência diferente dentro de um dos principais eventos do agronegócio brasileiro.

Segundo o secretário-executivo do Sindilat/RS, Darlan Palharini, a iniciativa busca apresentar os lácteos de uma maneira mais direta e conectada aos novos hábitos de consumo. "A ideia é levar para a Expointer uma experiência simples, prática e inovadora. O visitante poderá escolher o produto, fazer o pagamento e levar na hora, encontrando diferentes opções de lácteos em um único espaço. É também uma forma de mostrar a diversidade dos produtos das nossas empresas associadas e aproximar a indústria do consumidor", destaca.

Além da praticidade, a ação evidencia a versatilidade dos lácteos como alternativa de alimentação ao longo da programação da Expointer. A presença de diferentes categorias de produtos também permite ao público conhecer opções que vão além do consumo tradicional, incluindo bebidas proteicas e variedades de queijos. "O projeto representa uma nova forma de apresentar a força e a diversidade da indústria láctea gaúcha, colocando os produtos diretamente à disposição do público e transformando a geladeira em um ponto de contato entre indústria, produtos e consumidores. Levaremos para outros lugares também", diz o executivo.

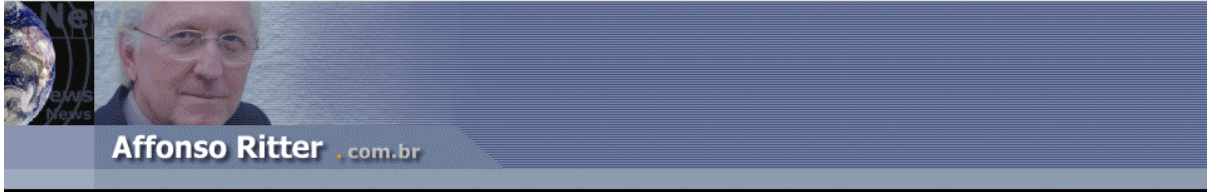


Veículo: Affonso Ritter

Data: 31/08/2026

Link: <http://www.affonsoritter.com.br/Controle?Comando=VisualizarNoticia&ID=122857>

Página: Notícia



Affonso Ritter .com.br

Última atualização às: 15:52 - 31/08/2026	A geladeira de autosserviço A experiência de consumo de produtos lácteos ganha um novo formato na Expointer 2026. Pela primeira vez, uma geladeira de autosserviço exclusivamente com lácteos estará disponível no Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio (RS), permitindo que os visitantes encontrem opções práticas, nutritivas e diversificadas para consumo durante a feira. A iniciativa é do Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat/RS) e reúne produtos de empresas associadas. Instalada em frente à pista central de eventos, a geladeira terá queijos variados e bebidas proteicas prontas para o consumo. Incluída em: 31/08/2026 - 14:37
--	---

- ▶ Destaques
- ▶ Notícias
- ▶ Newsletter
- ▶ Quem é ?
- ▶ Contato
- ▶ Empreendedores
- ▶ Amantes do Vinho
- ▶ Dicas de links

Veículo: Notícias RS

Data: 31/08/2026

Link:

<https://noticiasrs.com.br/leite-tem-queda-de-101-no-valor-de-referencia-projetado-para-agosto-no-rs/>

Página: Agronegócio

Leite tem queda de 1,01% no valor de referência projetado para agosto no RS



O valor de referência do leite para agosto, projetado pelo Conselho Paritário Produtores/Indústrias de Leite do Rio Grande do Sul (Conseleite/RS), ficou em R\$ 2,4754 por litro, representando uma queda de R\$ 0,0252 por litro, ou 1,01%, em relação a julho, quando a referência havia sido fixada em R\$ 2,5005.

Já o valor consolidado de julho encerrou em R\$ 2,5236 por litro, uma alta de R\$ 0,0917, equivalente a 3,77%, na comparação com junho, quando o valor havia ficado em R\$ 2,4320.

A partir da atualização dos estudos da Câmara Técnica (Camatec), o Conseleite/RS passou a apresentar também valores calculados com novos parâmetros. Nesse modelo, o valor de referência consolidado para julho ficou em R\$ 2,4529 por litro, enquanto a projeção para agosto é de R\$ 2,4128 por litro. Segundo a entidade, os dois conjuntos de referências serão divulgados até outubro.

As projeções foram apresentadas durante reunião online realizada na manhã desta quinta-feira e elaboradas com base nos dados coletados nos primeiros 20 dias de agosto.

Na avaliação do vice-coordenador do Conseleite/RS, Darlan Palharini, alguns fatores já geram preocupação para o setor no Rio Grande do Sul. Entre eles está o atraso superior a 30 dias no plantio do milho em quase metade das áreas cultiváveis, situação que pode comprometer a produção de silagem e impactar a alimentação do rebanho.

Veículo: Página Rural

Data: 31/08/2026

Link:

<https://www.paginarural.com.br/noticia/340147/na-49ordf-expointer-produtos-lateos-ganh-am-geladeira-de-autosservico-diz-sindilat-gaucho>

Página: Notícias

**Na 49ª Expointer, produtos láteos
ganham geladeira de autosserviço, diz
Sindilat gaúcho**

A experiência de consumo de produtos lácteos ganha um novo formato na Expointer 2026. Pela primeira vez, uma geladeira de autosserviço exclusivamente com lácteos estará disponível no Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio (RS), permitindo que os visitantes encontrem opções práticas, nutritivas e diversificadas para consumo durante a feira. A iniciativa é do Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat/RS) e reúne produtos de empresas associadas.

Instalada em frente à pista central de eventos, a geladeira terá queijos variados e bebidas proteicas prontas para o consumo. A proposta é aproximar os produtos da indústria láctea gaúcha do consumidor e, ao mesmo tempo, criar uma experiência diferente dentro de um dos principais eventos do agronegócio brasileiro.

Segundo o secretário-executivo do Sindilat/RS, Darlan Palharini, a iniciativa busca apresentar os lácteos de uma maneira mais direta e conectada aos novos hábitos de consumo. "A ideia é levar para a Expointer uma experiência simples, prática e inovadora. O visitante poderá escolher o produto, fazer o pagamento e levar na hora, encontrando diferentes opções de lácteos em um único espaço. É também uma forma de mostrar a diversidade dos produtos das nossas empresas associadas e aproximar a indústria do consumidor", destaca.

Além da praticidade, a ação evidencia a versatilidade dos lácteos como alternativa de alimentação ao longo da programação da Expointer. A presença de diferentes categorias de produtos também permite ao público conhecer opções que vão além do consumo tradicional, incluindo bebidas proteicas e variedades de queijos. "O projeto representa uma nova forma de apresentar a força e a diversidade da indústria láctea gaúcha, colocando os produtos diretamente à disposição do público e transformando a geladeira em um ponto de contato entre indústria, produtos e consumidores. Levaremos para outros lugares também", diz o executivo.

Veículo: Revista Mais leite

Data: 31/08/2026

Link: <https://www.instagram.com/p/DctybbBDxr3/>

Página: Instagram



revistamaisleite
Conteúdo de IA

Seguir ...



revistamaisleite 1 sem

O Conseleite/RS projeta o leite a R\$ 2,4754 em agosto — queda de 1% frente a julho, com alerta para o aumento da oferta no segundo semestre, a entrada do leite em pó importado e o potencial impacto do El Niño na silagem gaúcha.



Veículo: Portal do Agronegócio

Data: 31/08/2026

Link:

<https://www.portaldoagronegocio.com.br/gestao-rural/precos-agropecuarios/noticias/prec-o-do-leite-recua-no-rio-grande-do-sul-e-conseleite-projeta-r-2-4754-por-litro-em-agosto>

Página: Preços agropecuários

PREÇOS AGROPECUÁRIOS

Preço do leite recua no Rio Grande do Sul e Conseleite projeta R\$ 2,4754 por litro em agosto

Aumento da oferta nacional, importações de leite em pó e possíveis impactos do El Niño ampliam cautela entre produtores e indústrias



O valor de referência do leite no Rio Grande do Sul foi projetado em R\$ 2,4754 por litro para agosto de 2026, segundo o Conselho Paritário Produtores/Indústrias de Leite do Estado (Conseleite/RS). A estimativa aponta leve redução em relação ao mês anterior e reforça o cenário de atenção para os custos e as margens da cadeia leiteira.

Na comparação com a referência de julho, fixada inicialmente em R\$ 2,5005 por litro, a projeção representa queda de R\$ 0,0252, equivalente a 1,01%.

Os cálculos foram apresentados durante reunião on-line do conselho e consideram informações coletadas nos primeiros 20 dias de agosto. O Conseleite funciona como uma referência para as negociações entre produtores e indústrias, mas não estabelece preço mínimo nem determina obrigatoriamente o valor pago pelo leite.

Valor consolidado de julho sobe 3,77%

Apesar da projeção de recuo em agosto, o valor consolidado referente a julho encerrou em R\$ 2,5236 por litro. O resultado ficou R\$ 0,0917 acima da referência de junho, calculada em R\$ 2,4320 por litro.

A diferença corresponde a uma valorização de 3,77% na comparação mensal. O resultado consolidado é calculado após a incorporação de um conjunto mais amplo de informações sobre o desempenho dos produtos lácteos considerados na metodologia.

A projeção para agosto, portanto, interrompe parcialmente o movimento de alta observado no fechamento de julho e sinaliza possível pressão sobre os valores de referência no decorrer do segundo semestre.

Nova metodologia aponta leite a R\$ 2,4128 por litro

O Conseleite/RS também passou a apresentar valores calculados com novos parâmetros, definidos após a atualização dos estudos da Câmara Técnica (Camatec).

Pelo novo modelo, o valor consolidado de julho ficou em R\$ 2,4529 por litro. Para agosto, a projeção recuou para R\$ 2,4128, diferença de R\$ 0,0401 por litro, ou aproximadamente 1,63%.

Os dois conjuntos de valores — calculados pela metodologia anterior e pelos novos parâmetros — serão divulgados paralelamente até outubro. A apresentação simultânea busca permitir que produtores, indústrias e demais agentes compreendam os efeitos da mudança metodológica.

Maior oferta pode pressionar o preço do leite

O aumento sazonal da produção durante o segundo semestre está entre os principais fatores de atenção para o mercado. Com maior disponibilidade de leite no mercado interno, a relação entre oferta e demanda pode limitar a sustentação dos preços pagos ao produtor.

Segundo o coordenador do Conseleite/RS, Kaliton Prestes, a entrada de leite em pó importado também precisa ser acompanhada por seus possíveis efeitos sobre a formação dos preços domésticos.

“Temos o aumento da oferta doméstica e a entrada do leite em pó importado, que são aspectos que precisam ser acompanhados, assim como o potencial impacto do El Niño, que também pode afetar a produção e a oferta de leite”, afirma.

O desempenho do consumo interno e a competitividade dos produtos importados serão determinantes para definir a intensidade da pressão sobre o mercado gaúcho nos próximos meses.

El Niño aumenta incertezas para a pecuária leiteira

Além dos fatores comerciais, as condições climáticas ampliam a preocupação dos produtores. O El Niño pode alterar a distribuição das chuvas, afetar o desenvolvimento das pastagens e interferir na produção de alimentos destinados ao rebanho.

No Rio Grande do Sul, o atraso no plantio do milho já acende um sinal de alerta para a produção de silagem. Conforme o vice-coordenador do Conseleite/RS, Darlan Palharini, a semeadura está atrasada em mais de 30 dias em quase metade das áreas cultiváveis.

A demora na implantação das lavouras pode comprometer o calendário agrícola, reduzir a qualidade do milho destinado à alimentação animal e elevar os custos da pecuária leiteira.

Produtores e indústrias adotam cautela nos investimentos

O cenário combina projeção de queda na referência do leite, possibilidade de aumento da oferta, concorrência dos produtos importados e riscos climáticos para a produção de volumosos.

Para Palharini, que também atua como secretário-executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat/RS), o momento exige atenção redobrada na gestão dos custos.

“A referência projetada reforça o momento de cautela de produtores e indústria com relação aos seus custos de produção e novos investimentos”, avalia.

A evolução dos preços dependerá do equilíbrio entre produção, importações, consumo e condições climáticas. Diante dessas incertezas, o planejamento financeiro e alimentar do rebanho ganha importância para preservar as margens das propriedades leiteiras e das indústrias.

Veículo: GuiaLat

Data: 31/08/2026

Link:

<https://www.guialat.com.br/noticia/conseleite-rs-divulga-valor-de-referencia-do-leite-projetado-para-agosto26-12086>

Página: Notícia

Conseleite-RS: Divulga valor de referência do leite projetado para agosto/26

31-08-2026 18:05:01 Por: Conseleite-RS. Foto: Pixabay



O valor de referência do leite para agosto de 2026, projetado pelo Conselho Paritário Produtores/Indústrias de Leite do Rio Grande do Sul (Conseleite/RS), ficou em R\$ 2,4754 por litro. O valor representa uma leve redução de R\$ 0,0252 por litro (-1,01%) em relação a julho, quando a referência havia sido fixada em R\$ 2,5005. Já o valor consolidado de julho encerrou em R\$ 2,5236 por litro, alta de R\$ 0,0917 (3,77%) frente a junho, que havia ficado em R\$ 2,4320.

A partir da atualização dos estudos da Câmara Técnica (Camatec), o Conseleite/RS passou a apresentar também os valores calculados com novos parâmetros. Nesse modelo, o valor de referência consolidado para julho ficou em R\$ 2,4529 por litro, enquanto a projeção para agosto é de R\$ 2,4128. Os dois conjuntos de referências serão divulgados até outubro.

As projeções foram divulgadas em reunião on-line na manhã desta quinta-feira (27/08) e elaboradas com base nos dados coletados nos primeiros 20 dias de agosto. Conforme o coordenador do Conseleite/RS, Kaliton Prestes, o segundo semestre costuma apresentar aumento da oferta de leite, colocando no radar fatores que podem pressionar os preços. "Temos o aumento da oferta doméstica, a entrada do leite em pó importado, que são aspectos que precisam ser acompanhados, assim como o potencial de impacto sobre a produção do El Niño, o que também pode afetar a produção e a oferta de leite", destaca.

Na avaliação do vice-coordenador do conselho, Darlan Palharini, existem fatores que já causam preocupação no Rio Grande do Sul, como o atraso de mais de 30 dias no plantio do milho em quase 50% das áreas cultiváveis, o que pode prejudicar a produção de silagem. "A referência projetada reforça o momento de cautela de produtores e indústria com relação aos seus custos de produção e novos investimentos", argumenta o secretário-executivo do Sindilat/RS.

Representação - Na próxima semana, o Conseleite/RS participa, em Brasília (DF), da oficina "Diagnóstico, Desafios e Perspectivas da Cadeia Produtiva do Leite para a Agricultura Familiar", nos dias 1º e 2 de setembro. Representando a entidade, o coordenador Kaliton Prestes participa da oficina de escuta do setor produtivo, que vai reunir contribuições sobre os principais problemas e desafios da agricultura familiar na cadeia do leite. A iniciativa do Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar (MDA), por meio da Secretaria de Agricultura Familiar e Agroecologia, busca reunir subsídios para a elaboração da proposta do Plano Nacional da Cadeia do Leite.

ELETRÔNICO

Veículo: Jornal do Almoço Cruz Alta

Data: 30/08/2026

Link:

<https://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/videos-jornal-do-almoco-rs-cruz-alta-erechim-pass-o-fundo-e-santa-rosa/video/preco-do-leite-pago-pelo-produtor-estabiliza-14904710.ghtml>

Minutagem: 2'45"



Veículo: Agert

Data: 31/08/2026

Link:

<https://www.agert.org.br/index.php/mais-audios/23552-sindilat-rs-intensifica-divulgacao-do-milk-summit-mercosul-2026-na-expointer>

Minutagem: 11'52"

Rádio AGERT

2026-08-31 08:42

Sindilat-RS intensifica divulgação do Milk Summit Mercosul 2026 na Expointer

O secretário-executivo do Sindilat-RS, Darlan Palharini, falou da participação da entidade na Expointer. Destacou que será feito um trabalho de divulgação do Milk Summit Mercosul 2026, que será realizado nos dias 14 e 15 de outubro, em Ijuí.

